

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

LIANE RÉGIO LUCAS

**A PERCEPÇÃO DAS ENTOAÇÕES NAS FRASES IMPERATIVAS NEGATIVAS DO
INGLÊS POR FALANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA - UMA ANÁLISE À LUZ
DAS TEORIAS PROSÓDICA E ENTOACIONAL**

Pelotas

2014

LIANE RÉGIO LUCAS

A PERCEPÇÃO DAS ENTOAÇÕES NAS FRASES IMPERATIVAS NEGATIVAS DO
INGLÊS POR FALANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA - UMA ANÁLISE À LUZ DAS
TEORIAS PROSÓDICA E ENTOACIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Católica de Pelotas como
requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em
Letras

Área de concentração: Linguística aplicada

Orientadora: Profa. Dr. Carmen Lúcia B. Matzenauer

Pelotas

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L933p

Lucas, Liane Régio

A percepção das entoações nas frases imperativas negativas do inglês por falantes de Língua portuguesa – uma análise à luz das teorias prosódica e entoacional. / Liane Régio Lucas . – Pelotas: UCPEL, 2014.

87f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, BR-RS, 2014. Orientador: Carmem Lúcia Barreto Matzenauer.

1. percepção. 2. imperativas negativas do inglês. 3. aquisição do inglês como LE. 4. teoria prosódica. 5. teoria entoacional. I. Matzenauer, Carmem Lúcia Barreto, or..

CDD 420

Dissertação intitulada “A Percepção das entoações nas frases imperativas negativas do inglês por falantes de língua portuguesa - uma análise à luz das Teorias Prosódica e Entoacional”, de autoria de Liane Régio Lucas, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dr. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer- UCPel- Orientadora

Profa. Dr. Susiele Machry da Silva- UCPel

Prof. Dr. Ubiratã Kickhöfel Alves - UFRGS

Profa. Dr. Aracy Ernst
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras
UCPel

Pelotas, 18 de dezembro de 2014.

“It always seems impossible until it’s done.”

Nelson Mandela

AGRADECIMENTOS

À Universidade Católica de Pelotas, pela concessão da Bolsa Dom Antônio Zattera, ponto de partida para o curso de graduação - Mestrado.

À Professora Carmen Matzenauer, minha orientadora, pelo exemplo de excelência e pela lição de vida provada a cada dia de nossa convivência, a qual contribuiu substancialmente para o meu crescimento profissional e pessoal, nos anos de graduação e mestrado e, fundamentalmente, por me ensinar o valor e a importância desta extraordinária profissão.

A todos os Professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPel, pelos ensinamentos recebidos, em especial à Professora Susiele Machry da Silva, pelos aprendizados de Estatística que engrandeceram a pesquisa.

Ao Professor Ubiratã Alves, marco em minha formação acadêmica, pelo símbolo de profissionalismo e competência, por ter demonstrado sempre tanto respeito, carinho, amizade, incentivo e confiança em meu trabalho.

Ao meu marido, Plínio, pelo apoio incansável desde sempre, pelo respeito, amor e companheirismo constante e pelos “empurrões” imprescindíveis nas horas de desespero, fraqueza e cansaço.

À minha família, em especial a minha filha, Valentina, pelo amor, carinho, paciência, e principalmente pela dedicação que somente aquelas pessoas que realmente nos amam conseguem ter e dar em momentos tão difíceis.

À Lindsay Kramer, pela ajuda imprescindível como locutora das gravações realizadas.

À todos os informantes da presente dissertação, pela paciência e disponibilidade em participar da coleta de dados.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo investigar a percepção que falantes de língua portuguesa, da região do sul do Brasil, têm dos diferentes significados vinculados as entoações, decorrentes de proeminências diversas, das frases imperativas negativas do inglês. Na caracterização prosódica, tem-se a análise das Frases Fonológicas (□s) e Entoacionais (Is), embasada no arcabouço teórico da Fonologia Prosódica, de Nespor e Vogel (1986); propõe-se a análise da organização das Frases Fonológicas na constituição das frases imperativas do inglês como Frases Entoacionais. Quanto à caracterização entoacional, propõe-se a análise dos valores de Frequência Fundamental (F0) das frases imperativas negativas, à luz da Fonologia Entoacional, de Ladd (1996, 2008). A metodologia da pesquisa contou com a coleta de um *corpus* constituído por dados de percepção das frases imperativas negativas do inglês, obtidos de 30 aprendizes de inglês, entre 18-30 anos, naturais de Pelotas/RS e região, de três níveis de proficiência em inglês: Básico, Intermediário e Avançado. Para a certificação do nível dos aprendizes, todos os participantes do estudo realizaram o *Oxford Placement Test* (ALLAN, 2004). Os dados de percepção foram coletados por meio de um teste classificado como “teste de julgamento”, com estímulos gravados por falante nativo de inglês. Os resultados foram analisados estatisticamente no software IBM SPSS versão 17.0, e os estímulos foram submetidos à uma análise acústica com o auxílio do software *Praat*. Os resultados apontaram grande dificuldade dos aprendizes de inglês na identificação dos significados veiculados por frases imperativas negativas, especialmente aqueles de nível elementar, ao considerar-se o nível prosódico da língua, o que foi explicado pelo contorno entoacional de cada tipo de frase, em conformidade com os preceitos da Fonologia Entoacional, bem como pela organização das Frases Fonológicas que compõem a Frase Entoacional, em consonância com os preceitos da Teoria Prosódica.

Palavras-chave: Percepção; Imperativas Negativas do Inglês; Aquisição do Inglês como LE; Teoria Prosódica e Teoria Entoacional

ABSTRACT

This study aims to investigate the perception that Portuguese speakers, from the southern region of Brazil, have from different meanings conveyed by the intonation, arising from different prominences, of English negative imperative sentences. Concerning the prosodic characterization, there is the analysis of Phonological (□s) and Intonation (Is) Phrases based on the theoretical framework of Prosodic Phonology of Nespor and Vogel (1986); it is proposed the analysis of the organization of Phonological Phrases when constituting English imperative sentences as Intonational Phrases. As for the intonation characterization, it is proposed to analyze the Fundamental Frequency values (F0) of the negative imperative sentences under the Intonational Phonology theory, from Ladd (1996, 2008). The research methodology included the collection of a corpus consisted of perception data of English negative imperative sentences, obtained from 30 learners of English, between 18-30 years old, from Pelotas/RS and its region, and from three proficiency levels of English: Basic, Intermediate and Advanced. To certify the participants' level, all of them took the Oxford Placement Test (Allan, 2004). Perception data were collected through a "judgment test", in which stimulus were recorded by a native English speaker. The results were statistically analyzed in the SPSS software version 17.0, and the stimuli were subjected to acoustic analysis with the aid of the Praat software. The results showed great difficulty of English learners in identifying the meanings conveyed by negative imperative sentences, especially those of basic level, considering the prosodic level of the language, which was explained by the intonation of each type of sentence in accordance with the principles of Phonology Intonational as well as the organization of Phonological Phrases that make up the Intonation Phrase, in line with the precepts of Prosodic Theory.

Keywords: Perception; English Negative Imperative Sentences; English acquisition as ESL; Prosodic and Intonational Theories

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Representação da Hierarquia Prosódica	25
FIGURA 2. Frase afirmativa e seus diferentes significados	27
FIGURA 3. Frase imperativa negativa do inglês e seus significados	28
FIGURA 4. Classificação do contorno entoacional de Cagliari (1981)	28
FIGURA 5. Sistema de Tos Primários Simples- Halliday (2005:245)	29
FIGURA 6. Usos do tom 1 para as diferentes frases	30
FIGURA 7. Imperativas Negativas, Entoações e Significados	30
FIGURA 8. Imagem da primeira tela do teste piloto de percepção	31
FIGURA 9. Imagem da primeira tela do teste de percepção	36
FIGURA 10. Espectrograma da frase imperativa tipo 1 – <i>DON'T call her!</i>	39
FIGURA 11. Espectrograma da frase imperativa tipo 2 – <i>Don't CALL her!</i>	40
FIGURA 12. Espectrograma da frase imperativa tipo 3– <i>Don't call HER!</i>	40
FIGURA 13. Contorno Entoacional da frase tipo 1– <i>DON'T close the window!</i>	72
FIGURA 14. Contorno Entoacional da frase tipo 3– <i>Don't close THE WINDOW!</i>	73

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas três frases pesquisadas	43
GRÁFICO 2. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas frases tipo 1	44
GRÁFICO 3. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas frases tipo 2	45
GRÁFICO 4. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas frases tipo 3	46
GRÁFICO 5. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico em todas as frases pesquisadas	47
GRÁFICO 6. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas três frases pesquisadas	48
GRÁFICO 7. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas frases tipo 1	49
GRÁFICO 8. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas frases tipo 2	50
GRÁFICO 9. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas frases tipo 3	51
GRÁFICO 10. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas três frases pesquisadas	52
GRÁFICO 11. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas três frases pesquisadas	53
GRÁFICO 12. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas frases tipo 1	54
GRÁFICO 13. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas frases tipo 2	55
GRÁFICO 14. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas frases tipo 3	56
GRÁFICO 15. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nos três tipos de frases	57
GRÁFICO 16. Total de acertos e erros entre os três níveis de proficiência.....	58

GRÁFICO 17. Comparação entre os níveis de proficiência63

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Exemplo de Contextualização	34
QUADRO 2. Listagem das frases de contexto e das frases-alvo	34
QUADRO 3. Quinze (15) frases-alvo e seus respectivos significados	36
QUADRO 4. Seis (6) frases distratoras e seus respectivos significados	38
QUADRO 5. Frases Fonológicas (□s) e Frase Entoacional (I) na frase tipo 1	68
QUADRO 6. Frases fonológicas (□s) e Frase Entoacional (I) na frase tipo 2	69
QUADRO 7. Frases fonológicas (□s) e Frase Entoacional (I) na frase tipo 3	70

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Informações sobre os participantes	32
TABELA 2. Totais de acertos e erros dos informantes de nível básico nas três frases pesquisadas	42
TABELA 3. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico na frase tipo 1 ...	43
TABELA 4. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico na frase tipo 2 ...	44
TABELA 5. Total de acertos e erros dos informantes de nível básico na frase tipo 3 ...	45
TABELA 6. Total de acertos dos informantes de nível básico de todas as frases	46
TABELA 7. Totais de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas três frases pesquisadas	47
TABELA 8. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário na frase tipo 1.....	48
TABELA 9. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário na frase tipo 2	49
TABELA 10. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário na frase tipo 3	50
TABELA 11. Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário dos três tipos de frases	51
TABELA 12. Totais de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas três frases pesquisadas	52
TABELA 13. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado na frase tipo 1	53
TABELA 14. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado na frase tipo 2	54
TABELA 15. Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado na frase tipo 3	55
TABELA 16. Total de acertos e erros das três tipos de frases pelos informantes de nível avançado	56
TABELA 17. Comparação entre os níveis de proficiência e tipos de frases	57
TABELA 18. Média de acertos e erros entre os três níveis de proficiência.....	58

TABELA 19. Diferença entre níveis de proficiência.....	62
TABELA 20. Comparação dos níveis de proficiência.....	64
TABELA 21. Comparação entre os três tipos de frase	65
TABELA 22. Comparação entre níveis de proficiência na frase tipo 1	65
TABELA 23. Comparação entre níveis de proficiência na frase tipo 2	66
TABELA 24. Comparação entre níveis de proficiência na frase tipo 3	67
TABELA 25. Médias das frequências fundamentais das frases imperativas pesquisadas	72

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1. Frases Imperativas Negativas do Português e do Inglês e suas Particularidades	20
2.1.1 Frases Imperativas Negativas do Português	20
2.1.2. Frases Imperativas Negativas do Inglês	21
2.1. Prosódia e Entoação	21
2.2. Fonologia Prosódica	23
2.3.1. Foco da pesquisa- Frase Entoacional	25
2.3. Fonologia Entoacional	26
2.4. Entoação e Significado	27
2.5. Entoação e Contornos Entoacionais	28
3. METODOLOGIA	31
3.1. Teste Piloto	31
3.2. Informantes	32
3.3. Teste de Percepção	33
3.3.1. Proposta do Teste de Percepção	33
3.3.2. Aplicação do Teste de Percepção	35
3.4. Análise dos Dados	38
3.4.1. Análise Acústica	38
3.4.2. Análise Estatística	40
4. DESCRIÇÃO DOS DADOS	42
4.1. Nível Básico	42
4.1.1. Frase Tipo 1 - <i>DON'T call me!</i>	43
4.1.2. Frase Tipo 2 – <i>Don't CALL me!</i>	44
4.1.3. Frase Tipo 3 – <i>Don't call ME!</i>	45
4.1.4. Total de acertos e erros das três frases	46
4.2. Nível Intermediário	47
4.2.1. Frase Tipo 1 - <i>DON'T call me!</i>	48
4.2.2. Frase Tipo 2 – <i>Don't CALL me!</i>	49
4.2.3. Frase Tipo 3 – <i>Don't call ME!</i>	50
4.2.4. Total de acertos e erros das três frases	51
4.3. Nível Avançado	52
4.3.1. Frase Tipo 1 - <i>DON'T call me!</i>	53
4.3.2. Frase Tipo 2 – <i>Don't CALL me!</i>	54
4.3.3. Frase Tipo 3 – <i>Don't call ME!</i>	55
4.3.4. Total de acertos e erros das três frases	56
4.4. Comparação entre os três níveis de proficiência	57
5. ANÁLISE DOS DADOS	59
5.1. Nível de Proficiência - Básico	59
5.2. Nível de Proficiência - Intermediário	59
5.3. Nível de Proficiência - Avançado	60

5.4.	Comparação entre os três níveis de proficiência.....	60
5.5.	Tratamento Estatístico	61
5.5.1.	Diferença entre os níveis de proficiência	62
5.5.2.	Diferença entre os três tipos de frases imperativas Negativas	64
5.6.	Análise dos dados à luz das Teorias Prosódicas e Entoacionais	68
5.6.1.	Teoria Prosódica	68
5.6.2.	Teoria Entoacional	71
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
7.	REFERÊNCIAS	78
8.	ANEXOS	82

1. INTRODUÇÃO

Assim como a inadequada pronúncia de sons pode dificultar a compreensão da produção linguística de um aprendiz de língua estrangeira (LE), limitadas habilidades prosódicas e entoacionais podem ter, igualmente, um efeito negativo sobre a comunicação, fazendo com que um diálogo seja frustrante e desagradável para os falantes e os seus ouvintes (ANDERSON-HIEH, JOHNSON & KOEHLER, 1992). Fenômenos segmentais e prosódicos constituem a gramática de uma língua e, como consequência, apresentam implicações no sentido que é veiculado no uso da linguagem; são fenômenos que precisam, portanto, ser adquiridos pelos aprendizes. Nos últimos anos, os professores de língua inglesa têm se tornado mais conscientes desse fato e muitos ampliaram o foco de seu ensino, anteriormente voltado precipuamente para a pronúncia, a fim de contemplar também os aspectos suprasegmentais, com vista a melhorar a compreensibilidade da comunicação linguística dos aprendizes de LE (CELCE-MURCIA, BRINTON E GOODWIN, 1996). Assim, é fundamental para professores de inglês uma reflexão sobre os resultados das pesquisas sobre a aprendizagem da prosódia e entoação¹ da segunda língua.

Não há dúvida quanto à importância da entoação na comunicação, pois essa não apenas transmite informação linguística, mas também desempenha um papel chave na regulação do discurso, além de ser um importante indicador da identidade do falante. A entoação é também, portanto, importante para a inteligibilidade (LAURES E WEISMER 1999; MAASSEN E POVEL, 1984). A utilização de um padrão de entoação inadequado pode dar origem a mal-entendidos, sendo que o equívoco pode ser maior ou menor dependendo do contexto em que o padrão entoacional é utilizado. Como não há uma única correspondência para entoação e significado, muitas vezes um significado poder ser conectado com o padrão “errado” de entoação.

Nesse contexto, o foco do presente estudo é a entoação das frases imperativas do inglês, de modo particular, a percepção, por falantes nativos de português brasileiro (PB) aprendizes de inglês como LE, das diferentes entoações que as frases imperativas do inglês podem assumir, acarretando a veiculação de sentidos também variados.

Diferentemente do inglês, que tem diferentes significados para cada entoação nas imperativas negativas, o português não exhibe esses múltiplos significados. Assim, esta pesquisa é motivada pela tentativa de contribuir para o entendimento da importância de uma

¹ Com o mesmo sentido, são encontrados na literatura os termos “intonação” e “entonação”.

consideração atenta da prosódia em processos de ensino/aprendizagem da língua inglesa para falantes do português. Vem aliar-se à preocupação, por parte dos professores de língua inglesa, com relação à adequada compreensão e ao uso pertinente das estruturas pelos alunos – essa preocupação, na verdade, é uma constante na vida dos educadores.

No tratamento da entoação, a distinção entre o componente fonético e fonológico é importante, pois sugere que as línguas podem ser diferentes em ambos os níveis (BOLINGER, 1986). Como resultado, os sistemas de entoação do português brasileiro e do inglês (doravante L2) podem influenciar um ao outro, tanto no nível de representação fonológica, bem como ao nível da sua implementação fonética. Para esta pesquisa, o componente fonológico será estudado com base na Teoria Prosódica e o componente fonético, na Teoria Entoacional.

Recentes estudos sobre português brasileiro e europeu com o suporte das Teorias Prosódica e Entoacional do português brasileiro e europeu incluem Vigário (1999), Frota (2000), Frota e Vigário (2000), Tenani (2002), Fernandes (2007), Serra (2009), e Gonçalves (2011). Entretanto, pesquisas sobre o mesmo tema, com foco na aquisição do inglês por falantes do português brasileiro, mereceriam mais atenção, principalmente os estudos com as imperativas negativas. De acordo com Frota (2002, p.27, tradução minha), “A entoação das frases imperativas ainda não é, em grande parte, estudada”.

Os livros didáticos de diferentes níveis de aprendizagem de língua inglesa comumente adotados por escolas de idiomas trazem exercícios de entoação para ensinar aos seus alunos como melhorá-la, mas em número muito restrito. É possível constatar que, por exemplo, no livro *Awesome 1*, da editora Richmond, no capítulo 9 do *student book* e do livro de exercícios, somente um exercício (2,4%) dos quarenta e um (41) propostos é dedicado à entoação, enquanto a parte que envolve outros fatos da gramática se destaca com quinze (15) exercícios (36,5% do total), e o restante 61,1% se refere à *listening*, *speaking*, *reading* e vocabulário, sem foco em qualquer fenômeno especificamente prosódico. A entoação tem se mostrado uma ferramenta importante na aprendizagem de uma segunda língua. Gilbert (2008), por exemplo, pontua que o conhecimento da prosódia da uma língua estrangeira por parte de professores e alunos é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de produção oral.

Um dos exercícios vistos em um livro de inglês para nível iniciante chamou a atenção, pois exibia uma prática de entoação com frases imperativas negativas e seus diferentes significados. Nesse exercício, é pedido ao aluno para identificar o significado das frases imperativas negativas do inglês, através de um exercício de *listening*. Cada frase tem três diferentes significados, dependendo da sua entoação: por exemplo, *DON'T call her* (Não

ligue para ela); *Don't CALL her* (Não ligue para ela, faça outra coisa); e *Don't call HER* (Não ligue para ela, mas para outra pessoa), em que as letras maiúsculas representam a proeminência da palavra na linha entoacional de cada frase. Exercícios como esse tendem a apresentar um nível alto de dificuldade para os aprendizes de inglês.

A partir da necessidade de se aprofundar o tema e investigar a percepção de fenômenos entoacionais por falantes de língua portuguesa na aquisição do inglês, esta pesquisa tem como objetivos gerais:

1. Investigar a percepção dos significados das diferentes entoações, decorrentes das proeminências diversas, das frases imperativas negativas do inglês por falantes de língua portuguesa, do sul do Brasil, aprendizes do inglês como língua estrangeira;
2. Diferenciar e analisar os aspectos prosódicos e entoacionais em função da proeminência das frases imperativas negativas do inglês;
3. Colaborar para a caracterização de fenômenos prosódicos e entoacionais do Inglês, contribuindo para o ensino de língua estrangeira.

Os objetivos específicos do estudo estão listados a seguir:

1. Descrever as características das frases imperativas do inglês, apontando suas particularidades entoacionais, quanto as proeminências;
2. Avaliar a capacidade de alunos falantes nativos de Português Brasileiro, do sul do Brasil, no processo de aquisição do inglês como língua estrangeira, de perceber as diferentes entoações, decorrentes das proeminências diversas, que caracterizam as frases imperativas do inglês;
3. Estabelecer comparações, entre alunos de três níveis de proficiência de inglês como LE (Básico, Intermediário e Avançado), com relação à capacidade de perceber as entoações das frases imperativas negativas do inglês;
4. Analisar os resultados a luz da teoria prosódica de Nespor e Vogel (1986) e da teoria entoacional de Ladd.

Mediante o objetivo geral e os objetivos específicos acima mencionados, são apresentadas as questões norteadoras:

1. Qual (is) é (são) a (s) característica(s) das frases imperativas negativas do português e do inglês?
2. Há diferença na capacidade de percepção das entoações, decorrentes das proeminências diversas, das três frases imperativas negativas ao se compararem os três níveis de proficiência pesquisados no presente estudo?
3. Qual (is) contorno(s) entoacional(s), decorrentes das diferentes proeminências, pode(m) ser identificado(s) nas frases imperativas negativas do português e do inglês?
4. As medidas de frequência fundamental (F0) são capazes de responder pelos diferentes sentidos simulados pelas diferentes proeminências encontradas nas frases imperativas negativas do inglês?
5. Como podem ser explicadas as diferentes entoações decorrentes das proeminências nas frases imperativas negativas do inglês à luz dos pressupostos das teorias Entoacional e Prosódica?

Delimitada a proposta desta dissertação, trata-se, nos próximos parágrafos, da sua organização estrutural, dividida em seis (6) capítulos. Dando continuidade à introdução, o segundo capítulo aborda a fundamentação teórica, que é composta por seis subseções: a primeira apresenta as particularidades das frases imperativas negativas do português e do inglês; a segunda expõe uma definição dos termos prosódia e entoação; a terceira e quarta subseções focalizam o aporte teórico para a análise dos dados, isto é, as Teorias Prosódica e Entoacional, a quinta discute a entoação e significado; e a última a entoação e os contornos entoacionais.

O terceiro capítulo versa sobre a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho, explicitando o teste piloto, as informações sobre os informantes do estudo, o instrumento de coleta de dados, a análise acústica e estatística, ao que corresponde, respectivamente, a cinco subseções.

O quarto capítulo descreve os dados coletados através do teste de percepção, levando em consideração os tipos de frases e os níveis de proficiência.

O quinto capítulo inicia com a análise acústica dos estímulos, e apresenta a análise estatística dos dados de percepção, finalizando com a sua análise à luz das Teorias Prosódica e Entoacional.

O sexto capítulo traz as considerações finais do trabalho, destacando os pontos mais importantes da pesquisa realizada e suas limitações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda as particularidades das frases imperativas negativas do português e do inglês, apresenta uma definição dos termos prosódia e entoação e uma apresentação dos pressupostos das Teorias Prosódica e Entoacional. Finaliza com uma discussão sobre entoação, significado e os contornos entoacionais.

2.1 Frases Imperativas Negativas do Português e do Inglês e suas Particularidades

A origem do vocábulo “imperativo” está ligada ao latim *imperare* que significa “comandar”, porém este modo verbal não é apenas usado para expressar ordem e comando, mas também para pedidos, instruções, sugestões, conselhos. Câmara Jr. (2002) diz que “O imperativo, no Brasil, tem em regra uma conotação agressiva, ou pelo menos de superioridade impositiva”.

2.1.1 Frases Imperativas Negativas do Português

No português, “as sentenças imperativas ocorrem em situações sociais em que o locutor ordena/sugere/pede ao seu interlocutor que faça algo”, e adotam uma entoação descendente. (CASTILHO, 2010). Há dois tipos de imperativos - positivo e negativo -, exemplificados, respectivamente, em (a) e (b):

- a. Vai depressa!
- b. Não te demores!

Enquanto no primeiro tipo as formas referentes à segunda pessoa do singular e do plural correspondentes às do presente do indicativo sem a marca do s, o segundo tipo é expresso de forma igual ao presente do subjuntivo. Outra diferença observada é que a ordem proibitiva é mais atenuada que a ordem positiva. De acordo com Lapa (1977), nas línguas antigas, as diferentes atitudes de quem fala eram traduzidas de modos diversos, e o português manteve essa diferenciação.

No português, diferentes atitudes do falante ao empregar o modo imperativo (ordem, sugestão, pedido, conselho, súplica, por exemplo) são representadas prosodicamente. É também na prosódia que pode residir uma das diferenças entre graus de polidez expressos em pedidos veiculados por meio de frases imperativas², sejam frases no imperativo afirmativo ou no imperativo negativo.

² Diferentes estruturas sintáticas também podem expressar níveis de polidez na formulação de pedidos.

2.1.2 Frases Imperativas Negativas do Inglês

Carter & McCarthy (2010) mostram que as imperativas afirmativas no inglês são formadas por verbo e complemento. Para que sejam formadas as imperativas negativas, as partículas *Don't* ou *Do not* são adicionadas às frases. Frank (1972) explica que a imperativa é uma frase em que o sujeito não existe e apenas o verbo é indicado, e tem como função dar um comando, instrução, conselho, pedido, convite, sugestão e proibição, terminada com um ponto final ou ponto de exclamação. Exemplos das frases imperativas do inglês são:

- a. *Be quiet!* (Fique quieto!)
- b. *Don't open the door!* (Não abra a porta!)

O foco do presente estudo é fato de a prosódia poder veicular diferentes sentidos em uma frase imperativa constituída por unidades segmentais e morfológicas idênticas, conforme é exemplificado nas Figuras 2 e 3, na Seção 2.5. A pesquisa está centrada em três sentidos que podem ser expressos por uma única (em se considerando o nível segmental) frase imperativa negativa. Por exemplo, a frase imperativa negativa *Don't open the door!*, dependendo da prosódia, pode significar: (a) Não abra a porta. (b) Não abra a porta, faça outra coisa. (c) Não abra a porta, abra outra coisa (a janela, por exemplo). Em frases do tipo exemplificado em (a), a negativa incide sobre o verbo e o objeto; em frases do tipo mostrado em (b), a negativa incide sobre o verbo e, em frases do tipo registrado em (c), a negativa incide sobre o objeto.

Em virtude de, no nível dos segmentos, ter-se uma mesma frase imperativa negativa, a gramática da língua delega à prosódia a função de distinguir os significados. Por meio de proeminência atribuída à palavra ou sequência de palavras sobre a(s) qual(s) incide a negação, o nível prosódico da língua cumpre o papel de opor sentidos. É na relação entre "proeminência" e "foco da negação" que se expressa a especificidade de cada sentido que pode ser veiculado por uma frase imperativa negativa do inglês.

2.2 Prosódia e Entoação

A prosódia é um termo amplo que envolve a descrição de características dinâmicas e temporais associadas aos aspectos formais da língua em uso, incluindo o tom, o acento e a duração fonológica, em sua função de contribuir para interpretar o significado, enquanto a entoação está relacionada aos aspectos físicos do contorno entoacional.

Para Ladd (1996), a entoação "*se refere ao uso de características fonéticas suprasegmentais para expressar significados pragmáticos no nível da sentença de forma linguisticamente estruturada*". Essas características fonéticas são a frequência fundamental (F0), a duração e a intensidade.

Botinis (2001) define entoação como a “*combinação de características tonais em grandes unidades estruturais associadas ao parâmetro acústico da frequência fundamental e suas variações distintivas no processo da fala.*”

Para Hirst e Di Cristo (1998), o termo entoação tem sido muitas vezes utilizado alternadamente na literatura com a da prosódia. Quando é feita uma distinção entre as duas palavras, essa muitas vezes não é explícita. A diferença de uso varia consideravelmente de um autor para outro e pode ser atribuída a uma dupla ambiguidade no uso do termo entoação.

A primeira ambiguidade, de acordo com Hirst e Di Cristo (1998), depende se a entoação é definida ou não em um sentido amplo, isto é, incluindo fatores como o acento da palavra, tom e quantidade, que pode ser uma parte essencial da identidade lexical de palavras, ou em um sentido restrito, como excluindo tais fatores. O termo prosódia, como a de suprasegmentos pode ser reservado pelo sentido amplo, em oposição a entoação, que é, então, restrita ao que às vezes são chamados supraleixal, pós-lexical ou simplesmente características não-lexicais, que consistem em fenômenos como a forma geral de padrões de frequência, declinação, fenômenos de fronteira etc.

Já a segunda ambiguidade, referida por Hirst e Di Cristo (1998), depende de uma distinção entre níveis de análise e descrição. Em fonética, como em todas as ciências, pode ser feita uma distinção entre o nível físico, que é constituído de parâmetros físicos observáveis e mensuráveis, como por exemplo a frequência fundamental (F0), e o nível formal, que é um nível abstrato de representação, criado como modelo em uma tentativa de descrever e explicar os dados observados. No caso de linguagem, o nível linguístico abstrato tenta dar conta da competência linguística do falante.

O termo entoação envolve todos os aspectos de sinal de fala que abrangem *pitch*, ou o seu correlato acústico, a frequência fundamental (F0), e é definido, de acordo com Bolinger (1986, p. 194), como “*strictly the rise and fall of pitch as it occurs along the speech chain*”.

A frequência fundamental é medida em hertz (Hz), e é definida como o número de vezes que um padrão de onda sonora se repete em um determinado período de tempo. Cada repetição é chamada de ciclo de onda, e a duração de cada ciclo recebe o nome de período.

Como a frequência fundamental é o correlato acústico da entoação, o *pitch* é o correlato auditivo, e está relacionado com a percepção de um som ser mais alto/agudo ou mais baixo/grave. O *pitch* não pode ser obtido por qualquer instrumento acústico, pois esse é apenas percebido pelo ouvinte e não medido em um espectrograma. Ladefoged explica (2003, p.75):

“You cannot literally measure the pitch of a recorded sound, but you can measure the fundamental frequency of a sound wave, which is the acoustic correlate to pitch.”

Uma vez discutido o termo entoação, o termo prosódia precisa ser abordado com mais detalhes. Este deriva do grego *προσωδία*, em que *προσ* significa em direção a, junto, e *ωδία*, canto, usada no grego para denominar o acento melódico das palavras.

A prosódia é comumente definida como ritmo e entoação, entretanto, em uma entrevista para a Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL, 2010) Marina Nespor adicionou a esta definição que a prosódia, em termos fonológicos, “pretende incluir todos os fenômenos fonológicos que consideram o formato regular do som dos enunciados, isto é, não apenas ritmo e entoação, mas também fenômenos segmentais que podem ser aplicados entre palavras.”

Assim, a prosódia refere-se ao conjunto de efeitos presentes na elocução verbal, e abrange os aspectos suprasegmentais da fala, tais como a tonicidade, os tons, as pausas, e os padrões rítmicos. Os elementos prosódicos veiculam informações que tornam a sentença mais fácil de ser percebida e compreendida.

2.3 Fonologia Prosódica

A pesquisa de Selkirk (1978) pode ser considerada o início da Fonologia Prosódica (TENANI, 2002), que pertence ao conjunto de teorias fonológicas não lineares. A teoria tem como objetivo preencher a necessidade de definir os domínios de ocorrência de processos puramente fonológicos, ou seja, definir os domínios prosódicos que constituem a estrutura prosódica das línguas. Nespor e Vogel (1986) postulam que as unidades da estrutura prosódica servem de domínio não só para a aplicação de regras fonológicas, como também de processos fonéticos. Assim, as autoras definem a Teoria Prosódica como: “a teoria da organização de um enunciado em unidades fonológicas hierarquicamente organizadas” (NESPOR e VOGEL, p.375, 1990).

Nespor e Vogel (1986) apresentam as seguintes categorias como constituintes da hierarquia prosódica: sílaba (σ), pé métrico (\square), palavra fonológica (\square), grupo clítico (C), frase fonológica (\square), frase entoacional (I) e enunciado fonológico (U). As autoras argumentam que todos esses constituintes estão presentes em todas as línguas em função do pressuposto teórico de que há uma interface entre o componente fonológico e outros aspectos da gramática. Os mesmos são apresentados a seguir:

a) a sílaba (σ) é considerada o menor constituinte prosódico. Collischonn (2007) define a sílaba como um dos níveis de organização que há entre o segmento e a palavra.

b) o pé métrico (\square) é compreendido como “[...] uma combinação de duas ou mais sílabas, em que se estabelece uma relação de dominância, de modo que uma delas é o cabeça e a outra ou outras, o recessivo” (BISOL, 2005, p.246). O acento marca essa dominância;

c) palavra fonológica (\square) é o nível em que se encontra uma relação entre fonologia e morfologia. Entretanto, não há um compromisso com a isomorfia entre palavra fonológica e palavra morfológica. “[...] a palavra fonológica não pode ter mais do que um acento primário. Porém, dentro do domínio da palavra fonológica, pode ocorrer reagrupamento de sílabas e pés [...]” (BISOL, 2005, p.247);

d) o grupo clítico (C) é o próximo constituinte na hierarquia. Neste nível, existe somente um acento para o domínio, como na palavra fonológica, entretanto uma palavra fonológica principal, o cabeça, se junta a uma palavra independente, que sofre as regras de redução acentual em relação ao cabeça;

e) a união de grupos clíticos forma a frase fonológica (\square). Nespor e Vogel (1986, p.222) sugerem três princípios para a formação das frases fonológicas:

I. Φ Domain: The domain of Φ consists of a C which contains a lexical head (X) and all Cs on its nonrecursive side up to the C that contains another head outside of the maximal projection of X.

II. Φ Construction: Join into an n-ary branching Φ all Cs included in a string delimited by the definition of the domain of Φ .

III. ϕ Relative Prominence: In language whose syntactic trees are right branching, the rightmost node of ϕ is labeled s; in language whose syntactic trees are left branching, the leftmost node of ϕ is labeled s. All sister nodes of s are labeled w.³

f) “define-se a frase entonacional (I) como o conjunto de \square s ou apenas um \square que porte um contorno entoacional identificável” (BISOL, 2005, p.253). Neste caso, há uma

³ I. Domínio da ϕ . O domínio da ϕ consiste em um C que contém um cabeça lexical (X) e todos os Cs no seu lado não recursivo até chegar ao C que contém outro cabeça lexical localizado fora da projeção máxima de X2. [ver observação da nota anterior. Nesse caso, vc pode colocar esse resumo em português no corpo do texto, e disponibilizar na nota o texto mais extenso no inglês original. Você precisar indicar número de página quando faz citações literais.]

II. Construção da ϕ . Reúna em uma ϕ de ramificação n-ária todos os Cs incluídos em uma sequência delimitada pela definição do domínio de ϕ .

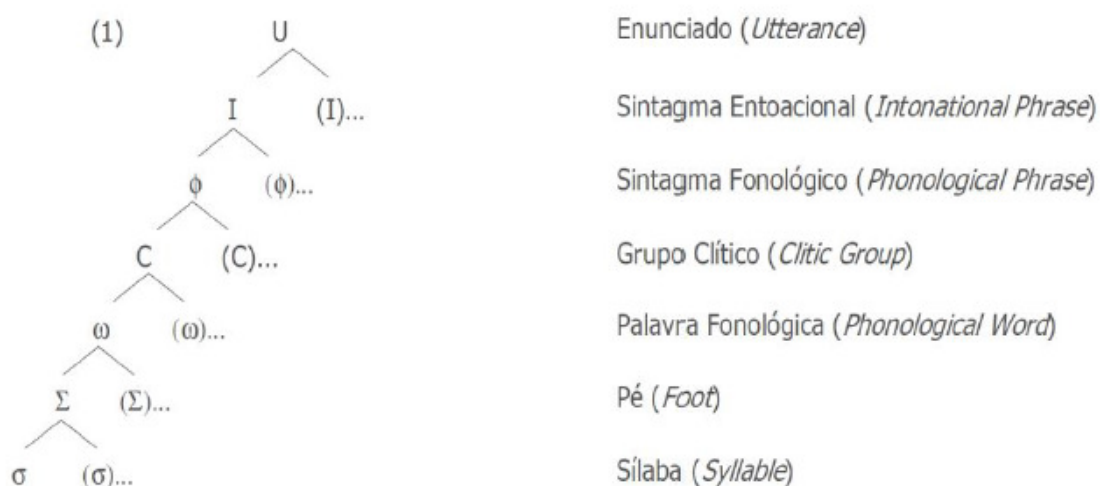
III. Proeminência Relativa da ϕ . Em línguas cujas árvores sintáticas são ramificadas à direita, o nó mais à direita da ϕ é classificado como s (forte); em línguas cujas árvores sintáticas são ramificadas à esquerda, o nó mais à esquerda da ϕ é classificado como s. Todos os nós irmãos de s são classificados como w (fraco).

dependência do contorno entoacional existente com seu correspondente valor semântico, que se torna o cabeça do domínio.

g) o constituinte final do topo da hierarquia prosódica é o enunciado (U), que sofre delimitação sintática, e é prosodicamente definido pela pausa.

Bisol (1996) mostra que essa hierarquia pode ser expressa através de um diagrama arbóreo, como exemplificado na Figura 1.

Figura 1 - Representação da Hierarquia Prosódica, segundo Bisol (1996:260)



2.3.1 Foco de Pesquisa - Frase Entoacional

A palavra fonológica e os constituintes prosódicos mais altos da hierarquia, como a Frase Fonológica, Frase Entoacional e enunciado fonológico, são unidades prosódicas normalmente consideradas para o estudo das características entoacionais das sentenças. Assim, considerando que esta pesquisa tem como foco a percepção das entoações das sentenças imperativas negativas, e que a Frase Entoacional, conforme visto na literatura, é o domínio para a formação de contornos entoacionais, deve-se dar especial atenção a essa unidade prosódica.

Como já foi abordada, na Fonologia Prosódica de Nespor e Vogel (1986), a Frase Entoacional é o constituinte prosódico imediatamente superior à Frase Fonológica; logo, I é constituída por uma ou mais Φs. Uma informação sobre esse constituinte, destacada pelas autoras de *Prosodic Phonology*, acima mencionadas, é a de que a Frase Entoacional é o domínio para a constituição de contornos entoacionais; e, segundo a caracterização feita por Bisol (2005), esses contornos devem variar conforme o sentido dado à sentença.

2.4 Fonologia Entoacional

Nessa abordagem, destacam-se o pioneirismo de Pierrehumbert (1980) e a formalização de Ladd (1996, 2008). No seu trabalho intitulado *Intonational Phonology*, Ladd afirma que “*the heart of this theory is the idea that intonacional has a phonological organization*⁴”.

Na Fonologia Entoacional, a entoação “*se refere ao uso de características fonéticas suprasegmentais para expressar significados pragmáticos no nível da sentença de forma linguisticamente estruturada*” (LADD, 1996). Essas características suprasegmentais mencionadas pelo autor se referem a três parâmetros acústicos: frequência fundamental (F0 medida em Hertz – Hz), intensidade (medida em Decibéis – Db) e duração (medida em milissegundos – ms).

A intensidade, na fala, tem a ver com a força ou a energia que o falante usa na produção do som. Do ponto de vista acústico, a intensidade é o máximo afastamento que a onda sonora alcança com relação ao ponto de repouso das partículas que intervêm na propagação de uma onda, e se mede em decibéis (Db) (CRUTTENDEN, 1997).

A duração consiste numa unidade de percepção do tempo, que se mede em segundos (s) (BARBOSA, 1999).

No que diz respeito à pesquisa aqui proposta, a entoação focará a frequência fundamental (F0), medida em *Hertz* (Hz) e definida pelo número de vezes por segundo em que as pregas vocais completam um ciclo de vibração. A percepção pelos falantes da produção de F0 pelo sistema fonador é chamada de *pitch*, ou seja, é a interpretação pelo cérebro do fenômeno físico. Do ponto de vista acústico, a F0 corresponde ao número de movimentos completos que cada molécula de ar realiza numa determinada unidade de tempo. No começo do movimento, a molécula se encontra em repouso num determinado ponto, se afasta deste até atingir um máximo e, a partir de então, inverte seu curso e volta a seu ponto inicial. (MORAES, 1980; MOTA MAIA, 1985). Esse movimento recebe o nome de ciclo e, conforme acima referido, é medido na unidade Hertz (Hz), que equivale a ciclos por segundo.

Bolinger (1986) afirma que, em um ambiente acústico que possibilite o confronto de pistas acústicas, a frequência fundamental mostra ser um marcador de proeminência bem mais preciso do que a duração ou a intensidade.

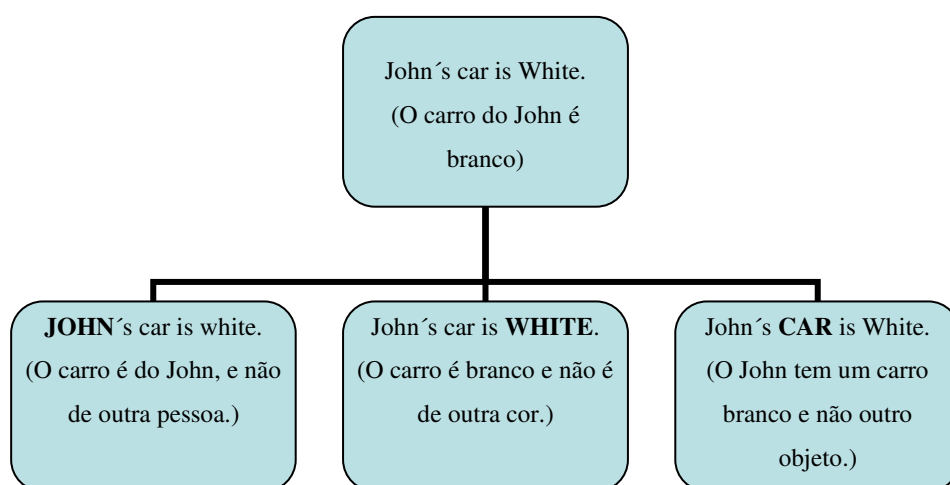
⁴ Minha tradução: O coração desta teoria é a ideia de que entoação tem uma organização fonológica.

2.5 Entoação e Significado

A entoação é um fator importante na comunicação, e uma das suas funções é modificar o sentido de um enunciado; um mesmo enunciado pode ser dito com padrões entoacionais diversos e causar efeitos de significado diferenciados (BOLINGER, 1996). Por meio da entoação, é possível marcar a proeminência, foco ou relevância de certa informação. Em cada frase há sempre um ou dois elementos que recebem proeminência maior e são chamados de foco da informação (HALLIDAY, 1967). Eles se sobrepõem em relação aos outros por trazerem uma informação nova, ainda não compartilhada ou diferente e contrastante do que havia sido dito.

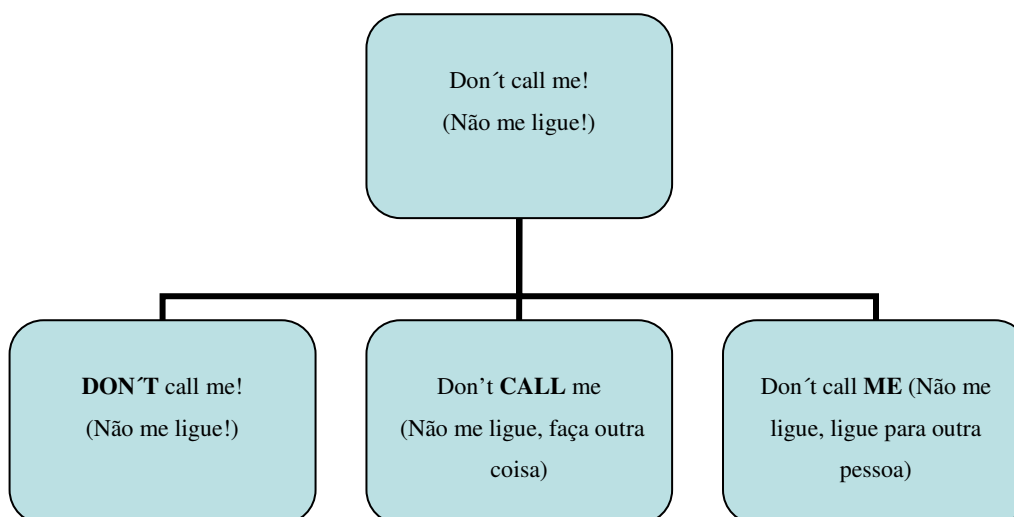
Para Celce-Murcia, Brinton & Goodwin (2010), a entoação é representada nas frases quando se enfatiza ou contrasta algo, seja uma palavra ou suposição. É possível que em uma mesma frase haja diferentes entoações e conseqüentemente significados diversos a elas vinculados, e isso se dá devido ao contexto em que as frases se encontram. O exemplo em Figura 2 foi extraído da publicação *Teaching Pronunciation* e exemplifica as afirmações:

Figura 2 - Frase afirmativa e seus diferentes significados



Entretanto, as autoras não abordam as imperativas negativas do inglês e esta lacuna se repete nas pesquisas da área. Assim, o foco desta pesquisa está nas frases imperativas do inglês, e em Figura 3 são exemplificadas as frases usadas na presente investigação, evidenciando que diferentes entoações, em frases imperativas negativas do inglês, veiculam significados também diferentes:




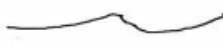


Figura 3 - Frase imperativa negativa do inglês e seus significados



2.6 Entoação e Contorno Entoacionais

Uma descrição dos contornos entoacionais do português brasileiro é apresentada por Cagliari (1981, 2007); o autor representa os tipos de sentenças conforme a representação da Figura 4.

Figura 4 - Classificação do contorno entoacional de Cagliari (1981)

Tom	Padrão	Significado	Exemplo
1	---- --_	declaração, asserção	 Ontem choveu muito.
2	---- ---	interrogação	 Está chovendo?
3	--_ ----	incompleto	 Ela disse: (fique quieto)
4	--- --'	surpresa interrogativa	 Eu não sei?!
5	_-- --_	asserção enfática	 Mas eu entreguei o trabalho!?
6	----- __	"certas" frases relativas	 Foi ela quem me disse.

Fonte: Massini-Cagliari e Cagliari (2001)



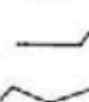

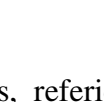
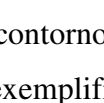
Como se observa, a classificação proposta na Figura 4 é dividida em seis tons, distribuídos de acordo com o padrão entoacional encontrado, e cada padrão é vinculado com um tipo de frase e um respectivo exemplo. A frase imperativa – foco do presente estudo – aparece como parte da

categoria mostrada em (3) pelo autor. Seguindo-se, portanto, a proposta de Cagliari, para a presente pesquisa, atribui-se o contorno entoacional descendente para as imperativas, como é visto no exemplo acima “Fique quieto”. Como Cagliari, Moraes (1986) também inclui as imperativas no contorno descendente.

Para os contornos entoacionais do inglês, Halliday (2005) aponta a existência de cinco tons primários simples, como é visto na Figura 5. A representação proposta pelo autor mostra, além os cinco tons primários, seus respectivos contornos entoacionais, os movimentos ascendentes/descendentes e a tendência final.

Figura 5 - Sistema de Tones Primários Simples- Halliday (2005, p. 245)

The primary tone system is as follows:

<i>term in system:</i>	<i>visual symbol:</i>	<i>tonic movement:</i>	<i>terminal tendency:</i>
1		falling	low
2		rising	high
3		falling-rising	high
4		rising	mid
5		(rising-)falling-rising ⁽¹²⁾	mid
5		(falling-)rising-falling ⁽¹²⁾	low

As imperativas, referidas como *command* por Halliday e Graves (2008), usam o primeiro tone com o contorno entoacional descendente, como no português brasileiro acima citado. A Figura 6 exemplifica a produtividade do sistema do tom 1 com a função de expressar diferentes funções de fala (declarativa, interrogativa e imperativa).

Figura 6 - Usos do tom 1 para as diferentes frases

statement	declarative	neutral	tone 1
yes/no question	interrogative: polar	neutral	tone 2
wh- question	interrogative: non-polar (lexical)	neutral	tone 1
command	imperative	neutral	tone 1

Entretanto, sendo o foco da presente pesquisa os três tipos de proeminência nas imperativas negativas do inglês e seus significados, é necessário caracterizar cada uma com seu padrão entoacional. Orion (1997) explica o significado e entoação nas frases tipo 1 e 3, em que a proeminência se encontra na negação *DON'T* e no complemento, respectivamente (vejam-se exemplos de frases na Figura 5). Contudo, a autora não determina um padrão para o tipo 2, com proeminência no verbo, mas usa a interrogativa para indicar o padrão entoacional. Esse exemplo não pode ser utilizado nas análises presentes nesta dissertação, pois o significado advindo dessa frase é diferente do significado pesquisado na presente pesquisa. A Figura 7 mostra as frases, suas entoações (marcados com as setas), a palavra com maior entoação (marcada com um acento), e os significados (expressos entre parênteses).

Figura 7 - Imperativas Negativas, Entoações e Significados

3a. Don't go there.	(Do not.)
b. Don't go there.	(Any place but there.)
c. Don't go there?	(Why not?)

Neste capítulo, apresentou-se a fundamentação teórica da pesquisa em questão, abordando as particularidades das frases imperativas negativas no português brasileiro e no inglês, a definição de prosódia e entoação, as Teorias Prosódica e Entoacional, e a entoação, significado e os seus contornos entoacionais. O próximo capítulo apresenta o processo metodológico usada na presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar e descrever os instrumentos e os procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados, justificando-se a sua escolha e utilização com base nas questões norteadoras deste trabalho.

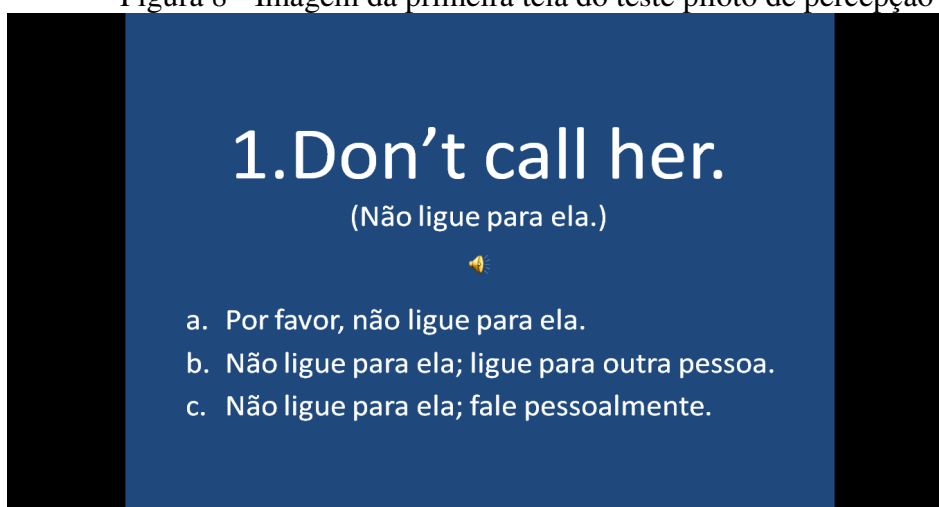
Esta pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética – Processo nº 26369914.9.0000.5339, e todos os informantes assinaram um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), disponível no Anexo 1, autorizando a utilização dos seus dados para fins científicos, particularmente para este trabalho.

A primeira subseção discute o teste piloto realizado, a segunda subseção caracteriza os informantes da pesquisa e a terceira subseção finaliza o capítulo apresentando o teste de percepção utilizado para a coleta do *corpus* do presente estudo.

3.1 Teste Piloto

Em um primeiro momento da pesquisa, foi feito um teste piloto para verificar a pertinência da metodologia aqui proposta para avaliar a percepção das diferentes entoações das frases imperativas negativas do inglês por falantes de português. O teste incluiu três *slides* do *software PowerPoint*, sendo que, em cada tela, foi apresentada uma frase imperativa negativa - *Don't call me* – e seus respectivos significados. Cada slide representava uma entoação, para a mesma frase imperativa negativa. O informante ouvia a produção da frase em inglês, gravada por um falante nativo da língua, e deveria escolher o sentido, dentre as três opções propostas, que a frase apresentava. Abaixo, a Figura 8 ilustra uma tela que integrava o teste.

Figura 8 - Imagem da primeira tela do teste piloto de percepção



Três (3) informantes foram pesquisados no estudo-piloto, sendo que cada um em nível diferente de inglês: básico, intermediário e avançado. O teste mostrou-se adequado para a avaliação da capacidade de percepção relativa ao foco da pesquisa, sendo que também pôde ser tomado como evidência do interesse no desenvolvimento do estudo, uma vez que evidenciou a dificuldade que falantes nativos do PB, aprendizes de inglês, apresentam na percepção das diferentes entoações das frases imperativas negativas.

3.2 Informantes

O *corpus* da pesquisa é constituído por dados em língua inglesa e língua portuguesa, obtidos de 30 aprendizes de inglês, falantes nativos de PB, com idade entre 18 e 30 anos, distribuídos em três níveis de estudo da língua: elementar, intermediário e avançado. Para garantir a homogeneidade linguística do grupo de falantes, todos os aprendizes participantes do estudo deveriam ser naturais da cidade de Pelotas/RS ou região. Os informantes preencheram um questionário (Anexo 2) com perguntas relativas à sua origem e idade, para verificar-se a possibilidade de participação no estudo proposto; as respostas também permitiram o conhecimento de questões relacionadas com a sua experiência com a língua inglesa. Para a certificação do nível dos aprendizes, todos os participantes do estudo, antes de terem seus dados coletados, realizaram o *Oxford Placement Test* (ALLAN, 2004), que é um teste de proficiência em inglês validado em mais de 30 países.

A participação no estudo foi voluntária, e todos os aprendizes contatados tiveram o direito de participação. Todos os informantes preencheram um Formulário de Consentimento Informado, em que expressaram a concordância em participar do estudo e em disponibilizar seus dados linguísticos para uso na pesquisa. Por meio desse formulário, os sujeitos foram informados de que receberiam números de identificação ao participarem da pesquisa, de modo que suas identidades seriam preservadas. Além disso, os informantes foram informados de que a participação no estudo não envolveria riscos de natureza física ou psicológica, e de que lhes seria garantido o direito de desistência de participação em qualquer uma das etapas do estudo.

As informações detalhadas dos sujeitos encontram-se na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Informações sobre os participantes

Informante	Sexo	Idade	Escolaridade	Cidade	Nível de Proficiência
01	M	29	Superior Completo	Pelotas	Básico
02	M	25	Superior Completo	Canguçu	Básico

03	F	28	Superior Completo	Canguçu	Básico
04	F	27	Superior Completo	Pelotas	Básico
05	M	26	Superior Completo	Pelotas	Básico
06	F	26	Superior Completo	Canguçu	Básico
07	F	25	Superior Completo	Pelotas	Básico
08	F	27	Superior Incompleto	Pinheiro Machado	Básico
09	F	26	Superior Completo	Pelotas	Básico
10	F	19	Superior Incompleto	Piratini	Básico
11	M	19	Superior Incompleto	Pelotas	Intermediário
12	M	28	Superior Completo	Piratini	Intermediário
13	M	26	Superior Incompleto	Pelotas	Intermediário
14	M	28	Superior Completo	Pelotas	Intermediário
15	M	20	Superior Incompleto	Pelotas	Intermediário
16	F	28	Superior Completo	Pelotas	Intermediário
17	F	30	Superior Completo	Pelotas	Intermediário
18	F	26	Superior Completo	Pelotas	Intermediário
19	F	19	Superior Incompleto	Canguçu	Intermediário
20	F	18	Superior Incompleto	Pelotas	Intermediário
21	M	20	Superior Incompleto	Pelotas	Avançado
22	M	23	Superior Incompleto	Canguçu	Avançado
23	M	25	Superior Completo	Pelotas	Avançado
24	F	18	Superior Incompleto	Pelotas	Avançado
25	F	27	Superior Completo	Pelotas	Avançado
26	F	28	Superior Completo	Pelotas	Avançado
27	F	18	Superior Incompleto	Pelotas	Avançado
28	F	19	Superior Incompleto	Pelotas	Avançado
29	F	19	Superior Incompleto	Pelotas	Avançado
30	F	22	Superior Completo	Pelotas	Avançado

3.3 Teste de Percepção

3.3.1 Proposta do Teste de Percepção

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um teste de percepção classificado como teste de julgamento. Este verifica a capacidade de julgamento, em estímulos, de uma unidade ou fenômeno segmentos de determinada língua (RAUBER, 2010; RAUBER; RATO; SILVA, 2010).

No presente estudo, a intenção inicial era proceder-se à coleta de dados através de um teste de percepção – de julgamento – como uso do software TP5 versão 2.0 (RAUBER;

RATO; KLUGE; SANTOS; FIGUEIREDO, 2012). Entretanto, esse software não permitia a inserção das três alternativas em forma de frases. Então, optou-se pelo uso do programa *Powerpoint*. Os estímulos foram gravados por um locutor nativo de língua inglesa, a fim de que fossem preservadas as entoações diferentes que, nas frases imperativas, são usadas para veicular diferentes sentidos, mesmo em se tratando das diversas variantes da língua; procurou-se, assim, evitar a pronúncia inadequada das frases-alvo. A gravação dos estímulos foi feita em uma sala silenciosa, com o uso de um gravador digital Roland Edirol R-09HR e com um microfone monodirecional Sony MZ-NHF800, com uma taxa de amostragem de 22500 Hz, 16 bits.

Na gravação dos estímulos pela locutora, cada uma das frases-alvo, isto é, as frases imperativas negativas, foi inserida como resposta a uma afirmação feita pela pesquisadora, a fim de que todas fossem produzidas de forma natural e contextualizada. A locutora foi orientada a expressar, a partir de cada frase-contexto, um dos três sentidos que podem ser portados por frases imperativas negativas em inglês – cada frase contexto era, portanto, repetida três vezes. A cooperação entre falantes (locutora/pesquisadora), ou *turn taking*, resultou em uma boa interação, e conseqüentemente, resultando na produção de frases naturais a um diálogo, com uma informação com *pitch* mais alto e acento mais proeminente. Mostra-se um exemplo da proposta de diálogo no quadro (1):

(1)

CONTEXTUALIZAÇÃO (pela pesquisadora)	→	FRASE-ALVO PRODUZIDA (pela locutora)
She is studying!	→	DON'T call her.
She is studying!	→	Don't CALL her.
She is studying!	→	Don't call HER.

A listagem das frases de contexto e das frases-alvo está no quadro (2):

(2)

Contextualização	Frases-alvo produzidas
1. She is studying!	DON'T call her! Don't CALL her! Don't call HER!
2. I am reading a book!	DON'T read a book! Don't READ a book! Don't read a BOOK!

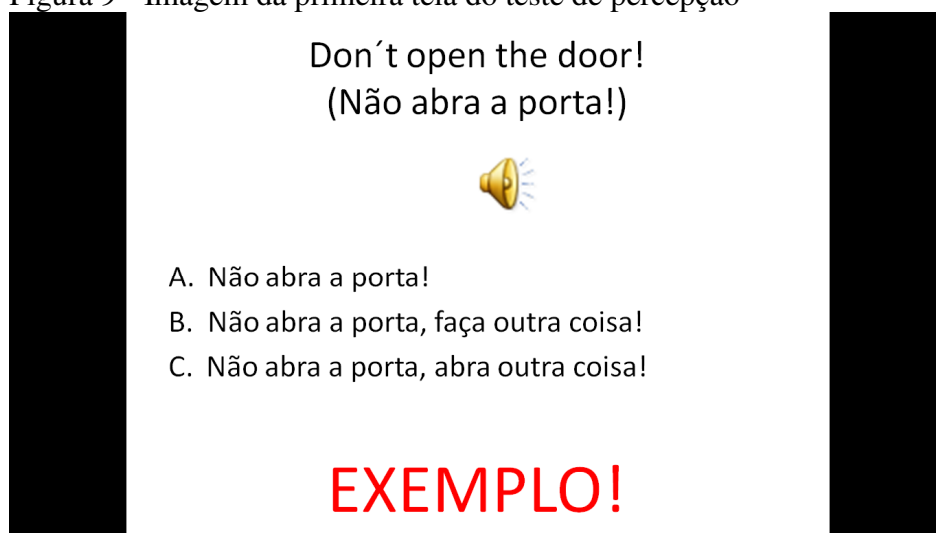
3. The restaurant is bad!	DON'T eat here! Don't EAT here! Don't eat HERE!
4. I am studying Spanish!	DON'T study Spanish! Don't STUDY Spanish! Don't study SPANISH!
5. I am drinking juice!	DON'T drink juice! Don't DRINK juice! Don't drink JUICE!
6. I am cooking pizza!	DON'T cook pizza! Don't COOK pizza! Don't cook PIZZA!
7. I am playing here!	DON'T play here! Don't PLAY here! Don't play HERE!
8. I am swimming there!	DON'T swim there! Don't SWIM there! Don't read THERE!
9. I am going to open the door!	DON'T open the door! Don't OPEN the door! Don't open THE DOOR!
10. I want to smoke here!	DON'T smoke here! Don't SMOKE here! Don't smoke HERE!
11. I am parking here!	DON'T park here! Don't PARK here! Don't park HERE!
12. I am going to close the window!	DON'T close the window! Don't CLOSE the window! Don't close the WINDOW!
13. I am going to get this!	DON'T touch this! Don't TOUCH this! Don't touch THIS!
14. I am watching this!	DON'T watch this! Don't WATCH this! Don't watch THIS!
15. I am going there!	DON'T go there! Don't GO there! Don't go THERE!

3.3.2 Aplicação do Teste de Percepção

Os informantes receberam um roteiro, apresentado no Anexo 3, que explicava os procedimentos do teste de percepção, e esse foi usado para uniformizar as instruções dadas aos informantes da pesquisa. Na aplicação do teste, os informantes avaliaram uma frase por vez. Cada frase pôde ser lida na tela de um computador e o informante a ouviu e teve que

identificar, clicando em um botão exibido na tela de um *laptop*, o significado da frase imperativa negativa ouvida. Cada frase é composta por três significados diferentes determinados pelos acentos tonais que portam, conforme já foi referido. A alternativa escolhida pelos informantes foi marcada em um gabarito, apresentado no Anexo 4, entregue no início da coleta, e a explicação de uso do mesmo foi feita no roteiro que os informantes receberam. A Figura 9 mostra a tela que representa o teste de julgamento a que os informantes, individualmente, foram submetidos.

Figura 9 - Imagem da primeira tela do teste de percepção



Ao teste foi adicionada uma tela mostrando um exemplo, a fim de que houvesse a familiarização, por parte do informante, com o procedimento a ser seguido. O teste também continha seis frases distratoras para desviar a atenção do foco da pesquisa. Para a apresentação aos informantes, a ordem de apresentação das frases foi aleatorizada pela pesquisadora.

A seguir, no Quadro (3), mostram-se as 15 frases-alvo e seus respectivos significados, e as seis frases distratoras, no Quadro (4), que compuseram o teste de percepção do presente estudo.

(3)

FRASES-ALVO	
1. a. DON'T call her!	Não ligue para ela!
b. Don't CALL her!	Não ligue para ela, faça outra coisa!
c. Don't call HER!	Não ligue para ela, ligue para outra pessoa!

2. a. DON'T read a book! b. Don't READ a book! c. Don't read a BOOK!	Não leia o livro! Não leia o livro, faça outra coisa! Não leia o livro, leia outra coisa!
3. a. DON'T eat here! b. Don't EAT here! c. Don't eat HERE!	Não come aqui! Não come aqui, faça outra coisa! Não come aqui, coma em outro lugar!
4. a. DON'T study Spanish! b. Don't STUDY Spanish! c. Don't study SPANISH!	Não estude espanhol! Não estude espanhol, faça outra coisa! Não estude espanhol, estude outra coisa!
5. a. DON'T drink juice! b. Don't DRINK juice! c. Don't drink JUICE!	Não beba suco! Não beba suco, faça outra coisa! Não beba suco, beba outra coisa!
6. a. DON'T cook pizza! b. Don't COOK pizza! c. Don't cook PIZZA!	Não cozinhe pizza! Não cozinhe pizza, faça outra coisa! Não cozinhe pizza, cozinhe outra coisa!
7. a. DON'T play here! b. Don't PLAY here! c. Don't play HERE!	Não brinque aqui! Não brinque aqui, faça outra coisa! Não brinque aqui, brinque em outro lugar!
8. a. DON'T swim there! b. Don't SWIM there! c. Don't read THERE!	Não nade lá! Não nade lá, faça outra coisa! Não nade lá, nade em outro lugar!
9. a. DON'T open the door! b. Don't OPEN the door! c. Don't open THE DOOR!	Não abra a porta! Não abra a porta, faça outra coisa! Não abra a porta, abra outra coisa!
10. a. DON'T smoke here! b. Don't SMOKE here! c. Don't smoke HERE!	Não fume aqui! Não fume aqui, faça outra coisa! Não fume aqui, fume em outro lugar!
11. a. DON'T park here! b. Don't PARK here! c. Don't park HERE!	Não estacione aqui! Não estacione aqui, faça outra coisa! Não estacione aqui, estacione em outro lugar!
12. a. DON'T close the door ! b. Don't CLOSE the door! c. Don't close the DOOR!	Não feche a porta! Não feche a porta, faça outra coisa! Não feche a porta, feche outra coisa!
13. a. DON'T touch this! b. Don't TOUCH this! c. Don't touch this!	Não toque nisso! Não toque nisso, faça outra coisa! Não toque nisso, toque em outra coisa!
14. a. DON'T watch this!	Não assista isso!

b. Don't WATCH this!	Não assista isso, faça outra coisa!
c. Don't watch THIS!	Não assista isso, assista outra coisa!
15. a. DON'T go there!	Não vá lá!
b. Don't GO there!	Não vá lá, faça outra coisa!
c. Don't go THERE!	Não vá lá, vá para outro lugar!

(4)

FRASES DISTRATORAS	
1. a. Study English HERE!	Não estude espanhol!
b. STUDY Spanish here!	Não estude espanhol, faça outra coisa!
c. Study SPANISH here !	Não estude espanhol, estude outra coisa!
2. a. Study English HERE!	Não estude espanhol!
b. STUDY Spanish here!	Não estude espanhol, faça outra coisa!
c. Study SPANISH here !	Não estude espanhol, estude outra coisa!
3. a. Study English HERE!	Não estude espanhol!
b. STUDY Spanish here!	Não estude espanhol, faça outra coisa!
c. Study SPANISH here !	Não estude espanhol, estude outra coisa!
4. a. Do YOU play tennis?	Não beba suco!
b. Do you PLAY tennis?	Não beba suco, faça outra coisa!
c. Do you play TENNIS?	Não beba suco, beba outra coisa!
5. a. Do YOU study French?	Não coma pizza!
b. Do you STUDY French?	Não coma pizza, faça outra coisa!
c. Do you study FRENCH?	Não coma pizza, coma outra coisa!
6. a. Do YOU cook everyday?	Não ligue para ela!
b. Do you COOK everyday?	Não ligue para ela, faça outra coisa!
c. Do you cook EVERYDAY?	Não ligue para ela, ligue para outra pessoa!

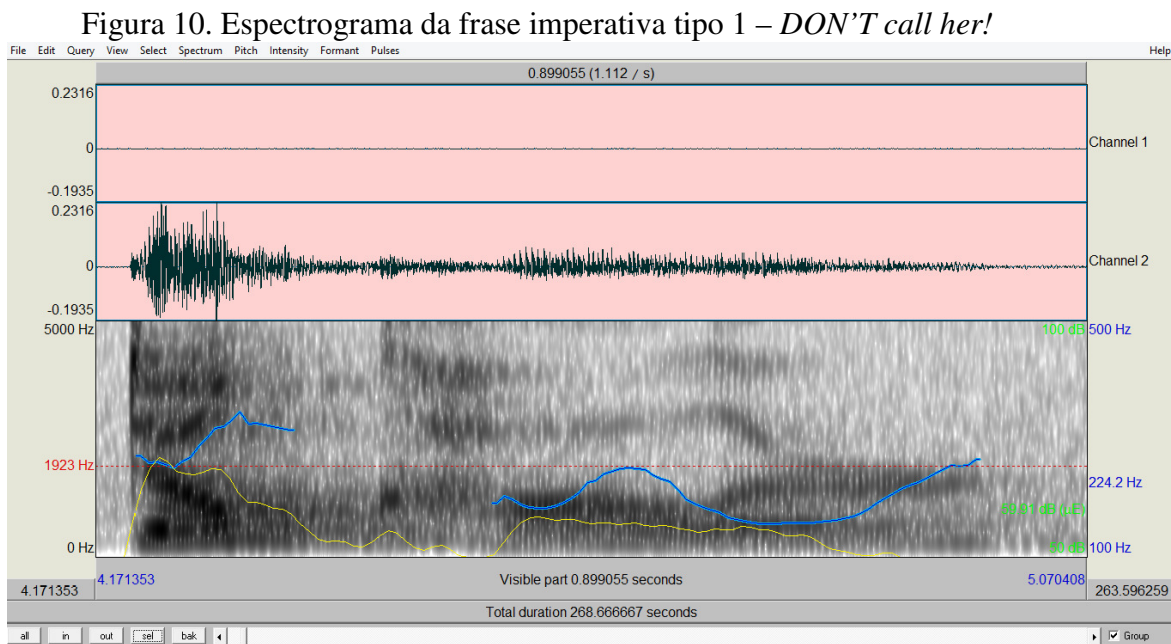
3.4 Análise dos dados

3.4.1 Análise Acústica

Para que se procedesse à análise, os dados coletados foram gravados em arquivos tipo .wav e inseridos no programa do *Praat*, versão 5.4.01. O *Praat* é um programa para análise acústica e síntese de fala, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink no Department of Phonetics of the University of Amsterdam. É um programa de acesso fácil e gratuito, por meio de download no site www.praat.org.

“Praat” is a computer program with which phoneticians can analyze, synthesize, and manipulate speech, and create high-quality pictures for articles and theses. It has functions for speech analysis, speech synthesis, learning algorithms, labeling and segmentation, speech manipulation, listening experiments, and more.⁵

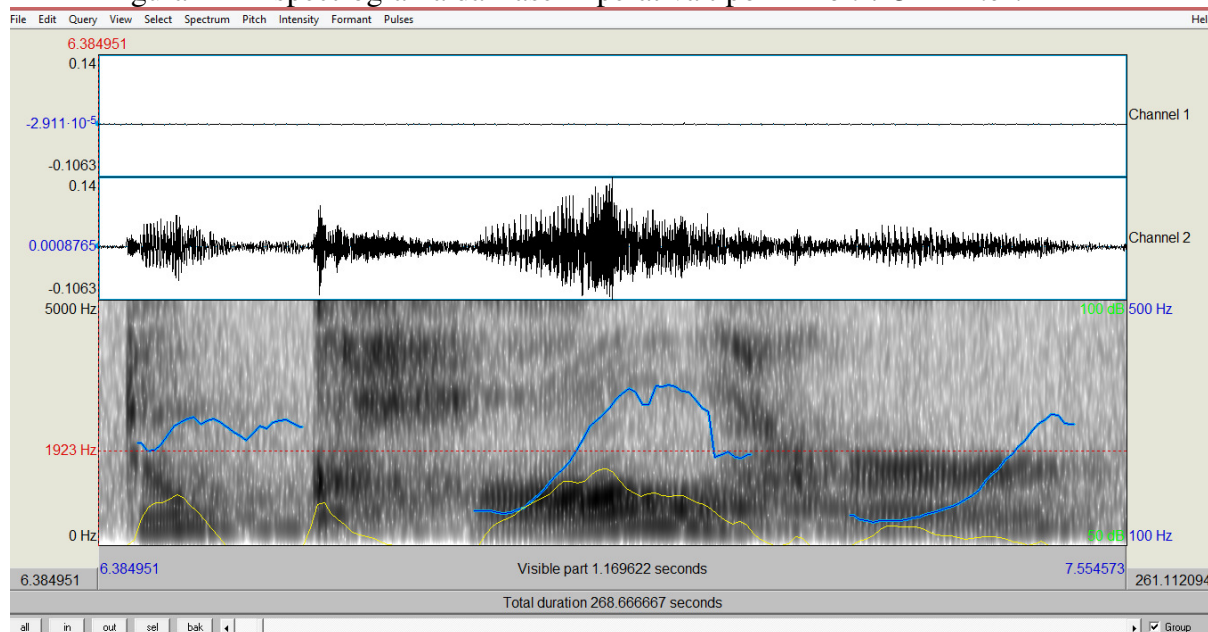
Com a ajuda desse programa, foi possível examinar o espectrograma de cada frase, com a curva de frequência fundamental (F0). As Figuras 10, 11 e 12 a seguir servem para exemplificar os espectrogramas de uma das frases imperativas negativas com os quais foram trabalhadas nesta pesquisa. A Figura 10 mostra a curva entoacional descendente, em azul, sendo que o ponto mais alto é a frequência entoacional (F0), da palavra *DON'T*.



A Figura 11 mostra a curva entoacional ascendente e descendente, em azul, sendo que o ponto mais alto é a frequência entoacional (F0), da palavra *CALL*.

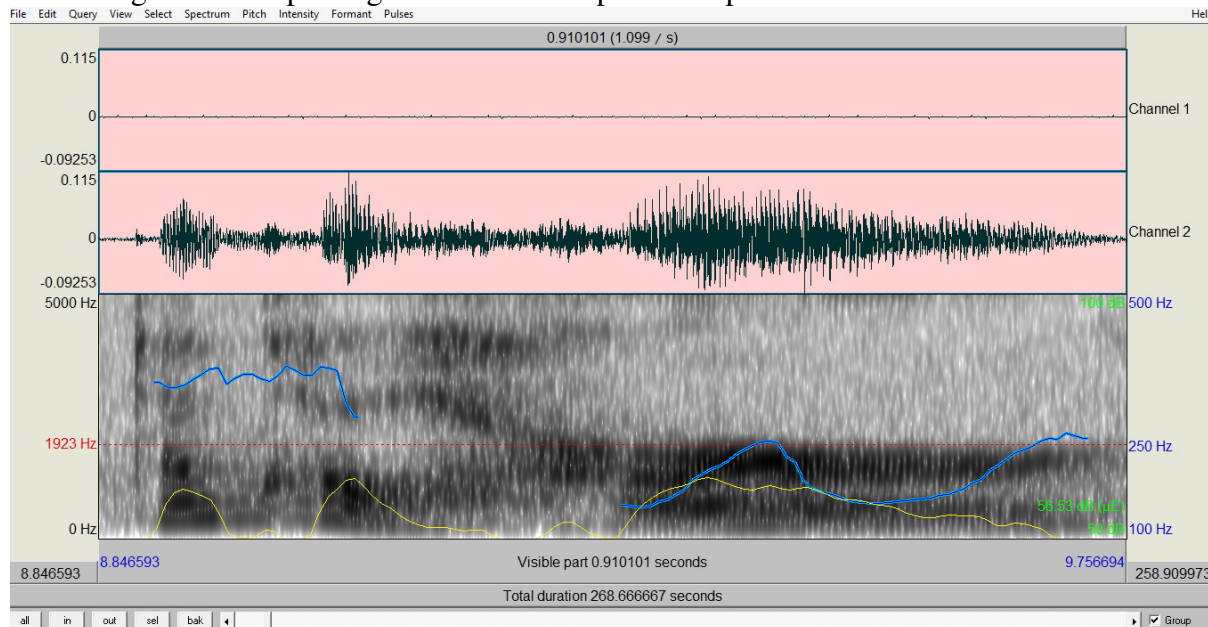
⁵ Definição extraída de <http://directory.fsf.org/Praat.html>

Figura 11 - Espectrograma da frase imperativa tipo 2– *Don't CALL her!*



A Figura 12 mostra a curva entoacional descendente, em azul, sendo que o ponto mais alto é a frequência entoacional (F0), da palavra *DON'T*.

Figura 12 - Espectrograma da frase imperativa tipo 3– *Don't call HER!*



3.4.2 Análise Estatística

O software utilizado para análise deste trabalho foi o IBM SPSS versão 17.0. Para cada variável - informantes, nível de proficiência (Básico, Intermediário, Avançado), e totais

de acertos nas frases tipo 1, tipo 2 e tipo 3 - foram calculadas a média e o desvio padrão. Entretanto, antes de decidir qual teste estatístico deveria ser empregado, foram feitas análises exploratórias de dados a fim de examinar-se se haveria ou não distribuição normal nas variáveis intervalares (de natureza numérica), através dos testes Kolmogorov-Smirnov ou Shapiro-Wilk (MARTINS, 2011). Conforme os pressupostos da estatística, deve-se aplicar testes paramétricos quando há distribuição normal em pelo menos um dos testes ($p > 0,05$) e testes não paramétricos quando a distribuição não há distribuição normal ($p < 0,05$). O Anexo 5 mostra os resultados dos testes de normalidade.

Para testar a significância dos dados, se estabelece ($p < 0,05$) como significante, ($p=0,05 - 0,10$) marginalmente significante e ($p > 0,05$) em que não há significância.

A descrição e a análise dos dados serão relatadas nos próximos capítulos.

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, os dados da pesquisa serão descritos. Para isso, esses são divididos em três subseções: nível Básico, Intermediário e Avançado, e para cada nível são mostrados os dados coletados de percepção das frases tipo 1, 2 e 3. Logo após, apresenta-se um apanhado geral dos acertos e erros da percepção das frases imperativas negativas pelos informantes dos três níveis.

4.1 Nível básico

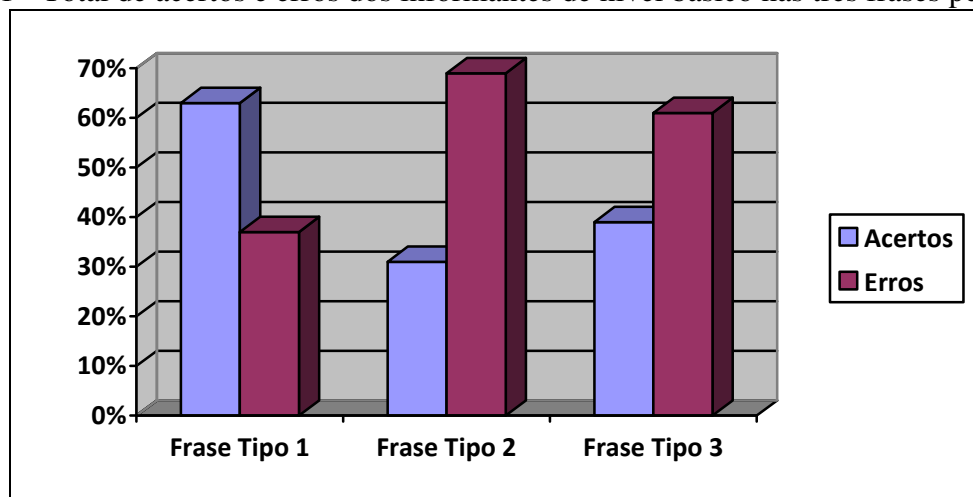
A Tabela 2 apresenta os acertos e os erros da percepção dos dez (10) informantes, de nível básico, para cada tipo de frase pesquisada - frase tipo 1, exemplo *DON'T call me*, em que a proeminência se encontra na primeira palavra; frase tipo 2, *Don't CALL me*; e frase tipo 3, *Don't call ME*, respectivamente com suas entoações.

Tabela 2 - Totais de acertos e erros dos informantes de nível básico nas três frases pesquisadas

Informantes	Frase 1 Ex.: DON'T call me!		Frase 2- Ex.: Don't CALL me!		Frase 3- Ex.: Don't call ME!	
	Acertos / Erros	Acertos / Erros	Acertos / Erros	Acertos / Erros	Acertos / Erros	Acertos / Erros
1	8 (53%)	7 (47%)	6 (40%)	9 (60%)	7 (47%)	8 (53%)
2	8 (53%)	7 (47%)	4 (27%)	11 (73%)	5 (33%)	10 (67%)
3	7 (47%)	8 (53%)	2 (13%)	13 (87%)	7 (47%)	8 (53%)
4	8 (53%)	7 (47%)	3 (20%)	12 (80%)	7 (47%)	8 (53%)
5	12 (80%)	3 (20%)	7 (47%)	8 (53%)	6 (40%)	9 (60%)
6	8 (53%)	7 (47%)	6 (40%)	9 (60%)	5 (33%)	10 (67%)
7	13 (87%)	2 (13%)	4 (27%)	11 (73%)	5 (33%)	10 (67%)
8	14 (93%)	1 (7%)	6 (40%)	9 (60%)	3 (20%)	12 (80%)
9	8 (53%)	7 (47%)	6 (40%)	9 (60%)	8 (53%)	7 (47%)
10	9 (60%)	6 (40%)	2 (13%)	13 (87%)	6 (40%)	9 (60%)
Média	9.5 (63%)	5.5 (37%)	4.6 (31%)	10.4 (69%)	5.9 (39%)	9.1 (61%)

As diferenças na percepção dos informantes básicos podem ver visualizadas no Gráfico 1, que apresenta as percentagens dos acertos e erros dos três tipos de frases imperativas negativas dos dez (10) informantes de nível básico.

Gráfico 1 - Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas três frases pesquisadas



4.1.1 Frase Tipo 1 - *DON'T call me!*

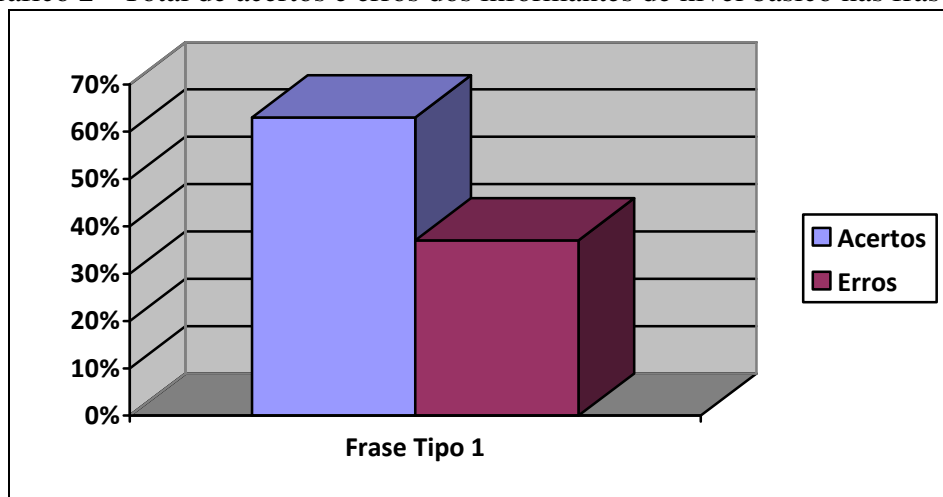
A Tabela 3 registra os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 1 dos dez (10) informantes de nível básico.

Tabela 3 - Total de acertos e erros dos informantes de nível básico na frase tipo 1

Informantes	Frase 1 DON'T call me! Acertos / Erros	
	1	8 (53%)
2	8 (53%)	7 (47%)
3	7 (47%)	8 (53%)
4	8 (53%)	7 (47%)
5	12 (80%)	3 (20%)
6	8 (53%)	7 (47%)
7	13 (87%)	2 (13%)
8	14 (93%)	1 (7%)
9	8 (53%)	7 (47%)
10	9 (60%)	6 (40%)
Média	9.5 (63%)	5.5 (37%)

O Gráfico 2 mostra as porcentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 1 dos dez (10) informantes de nível básico.

Gráfico 2 - Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas frases tipo 1



4.1.2 Frase Tipo 2 - *Don't CALL me!*

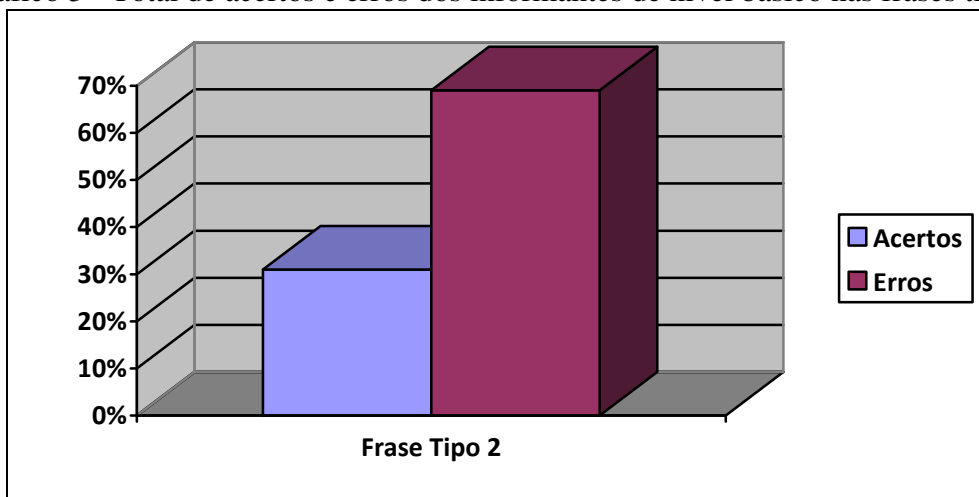
A Tabela 4 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 2 dos dez (10) informantes de nível básico.

Tabela 4 - Total de acertos e erros dos informantes de nível básico na frase tipo 2

Informantes	Frase 2- Don't CALL me!	
	Acertos	Erros
1	6 (40%)	9 (60%)
2	4 (27%)	11 (73%)
3	2 (13%)	13 (87%)
4	3 (20%)	12 (80%)
5	7 (47%)	8 (53%)
6	6 (40%)	9 (60%)
7	4 (27%)	11 (73%)
8	6 (40%)	9 (60%)
9	6 (40%)	9 (60%)
10	2 (13%)	13 (87%)
Média	4.6 (31%)	10.4 (69%)

O Gráfico 3 mostra as porcentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 2 dos dez (10) informantes de nível básico.

Gráfico 3 - Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas frases tipo 2



4.1.3 Frase Tipo 3 - *Don't call ME!*

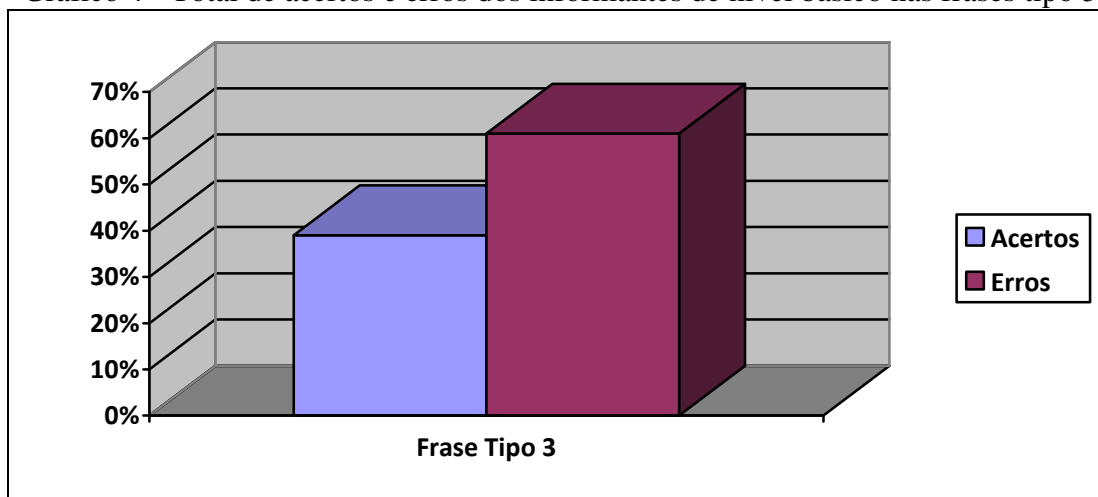
A Tabela 5 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 3 dos dez (10) informantes de nível básico.

Tabela 5 - Total de acertos e erros dos informantes de nível básico na frase tipo 3

Informantes	Frase 3- Don't call ME!	
	Acertos	Erros
1	7 (47%)	8 (53%)
2	5 (33%)	10 (67%)
3	7 (47%)	8 (53%)
4	7 (47%)	8 (53%)
5	6 (40%)	9 (60%)
6	5 (33%)	10 (67%)
7	5 (33%)	10 (67%)
8	3 (20%)	12 (80%)
9	8 (53%)	7 (47%)
10	6 (40%)	9 (60%)
Média	5.9 (39%)	9.1 (61%)

O Gráfico 4 mostra as percentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 3 dos dez (10) informantes de nível básico.

Gráfico 4 - Total de acertos e erros dos informantes de nível básico nas frases tipo 3



4.1.4 Total de acertos e erros das três frases

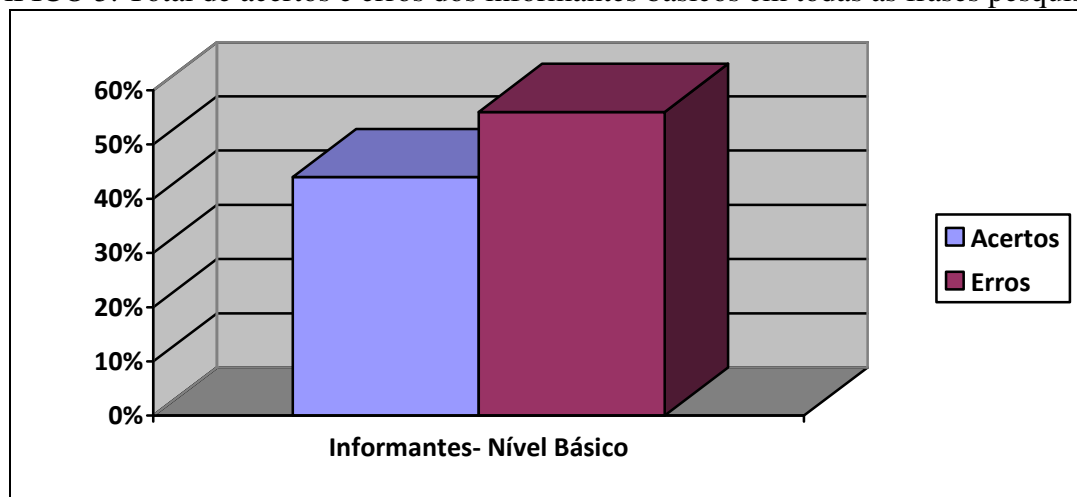
A Tabela 6 mostra o total de acertos e erros da percepção das 45 frases imperativas negativas pelos dez (10) informantes de nível básico de inglês, considerando todos os três tipos de frases:

Tabela 6 - Total de acertos dos informantes básicos de todas as frases

Informantes	Total de Acertos	Total de Erros
1	21 (47%)	24 (53%)
2	17 (38%)	28 (62%)
3	16 (36%)	29 (64%)
4	18 (40%)	27 (60%)
5	25 (56%)	20 (44%)
6	19 (42%)	26 (58%)
7	22 (49%)	23 (51%)
8	23 (51%)	22 (49%)
9	22 (49%)	23 (51%)
10	17 (38%)	28 (62%)
Média	20 (44%)	25 (56%)

O Gráfico 5 mostra as porcentagens totais dos acertos e erros da percepção das 45 frases imperativas negativas dos dez (10) informantes de nível básico de inglês, considerando todos os três tipos.

GRÁFICO 5. Total de acertos e erros dos informantes básicos em todas as frases pesquisadas



4.2 Nível Intermediário

Descritos os dados dos informantes de nível básico, passa-se à descrição dos dados dos nove (09) informantes de nível intermediário. A Tabela 7 apresenta os acertos e erros da percepção desses informantes para cada tipo de frase pesquisada - frase tipo 1, exemplo *DON'T call me*, em que a entoação se encontra na primeira palavra; frase tipo 2, *Don't CALL me*, e frase tipo 3 *Don't call ME*, respectivamente com suas entoações:

TABELA 7. Totais de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas três frases pesquisadas

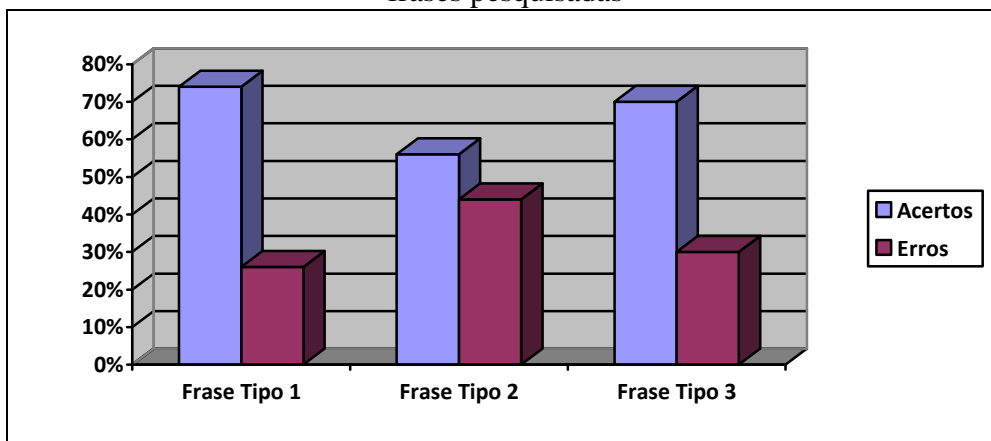
Informantes	Frase Tipo 1 DON'T call me!		Frase Tipo 2- Don't CALL me!		Frase Tipo 3- Don't call ME!	
	Acertos	Erros	Acertos	Erros	Acertos	Erros
11	12 (80%)	3 (20%)	7 (47%)	8 (53%)	11 (73%)	4 (27%)
12	11 (73%)	4 (27%)	7 (47%)	8 (53%)	9 (60%)	6 (40%)
14	13 (87%)	2 (13%)	10 (67%)	5 (33%)	13 (87%)	2 (13%)
15	11 (73%)	4 (27%)	4 (27%)	11 (73%)	3 (20%)	12 (80%)
16	11 (73%)	4 (27%)	7 (47%)	8 (53%)	10 (67%)	5 (33%)
17	12 (80%)	3 (20%)	7 (47%)	8 (53%)	9 (60%)	6 (40%)
18	11 (73%)	4 (27%)	9 (60%)	6 (40%)	13 (87%)	2 (13%)
19	8 (53%)	7 (47%)	10 (67%)	5 (33%)	12 (80%)	3 (20%)
20	11 (73%)	4 (27%)	14 (93%)	1 (7%)	14 (93%)	1 (7%)
Média	11.1 (74%)	3.9 (26%)	8.3 (56%)	6.7 (44%)	10.4 (70%)	4.6 (30%)

O Gráfico 6 abaixo apresenta as percentagens dos acertos e erros dos três tipos de frases imperativas negativas dos nove (9) informantes de nível intermediário.

O sujeito 13 foi excluído da análise dos dados por responder 100% do teste de percepção com alternativas A, isto é, 15 acertos (100%) das frases tipo 1, 0 acertos (0%) das

frases tipo 2, e 0 acertos (0%) das frases tipo 3. Tal fato pode ter acontecido devido à insegurança linguística do informante.

Gráfico 6 - Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas três frases pesquisadas



4.2.1 Frase Tipo 1 - *DON'T call me!*

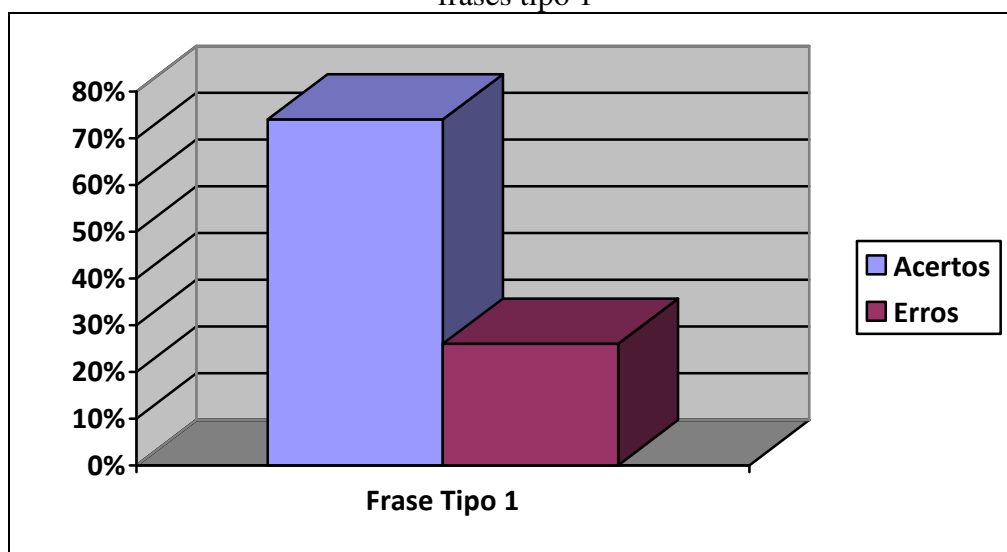
A Tabela 8 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 1 dos nove (09) informantes de nível intermediário.

Tabela 8 - Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário na frase tipo 1

Informantes	Frase 1 DON'T call me!	
	Acertos	Erros
11	12 (80%)	3 (20%)
12	11 (73%)	4 (27%)
14	13 (87%)	2 (13%)
15	11 (73%)	4 (27%)
16	11 (73%)	4 (27%)
17	12 (80%)	3 (20%)
18	11 (73%)	4 (27%)
19	8 (53%)	7 (47%)
20	11 (73%)	4 (27%)
Média	11.1 (74%)	3.9 (26%)

O Gráfico 7 mostra as porcentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 1 dos nove (09) informantes de nível intermediário.

Gráfico 7 - Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário nas frases tipo 1



4.2.2 Frase Tipo 2 - *Don't CALL me!*

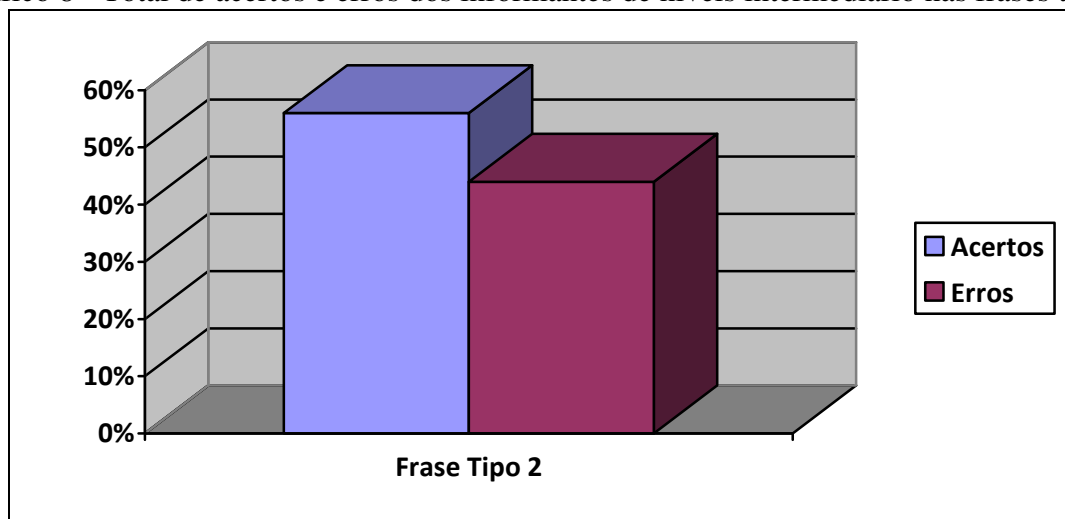
A Tabela 9 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 2 dos nove (09) informantes de nível intermediário.

Tabela 9 - Total de acertos e erros dos informantes intermediários na frase tipo 2

Informantes	Frase 2- Don't CALL me!	
	Acertos	Erros
11	7 (47%)	8 (53%)
12	7 (47%)	8 (53%)
14	10 (67%)	5 (33%)
15	4 (27%)	11 (73%)
16	7 (47%)	8 (53%)
17	7 (47%)	8 (53%)
18	9 (60%)	6 (40%)
19	10 (67%)	5 (33%)
20	14 (93%)	1 (7%)
Média	8.3 (56%)	6.7 (44%)

O Gráfico 8 mostra as percentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 2 dos nove (09) informantes de nível intermediário.

Gráfico 8 - Total de acertos e erros dos informantes de níveis intermediário nas frases tipo 2



4.2.3 Frase Tipo 3 - *Don't call ME!*

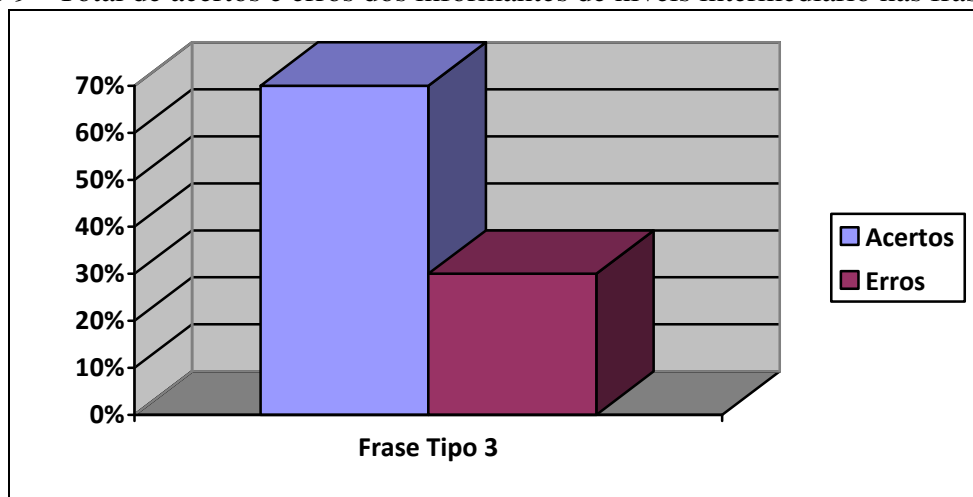
A Tabela 10 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 3 dos nove (09) informantes de nível intermediário.

Tabela 10 - Total de acertos e erros dos informantes de níveis intermediários na frase tipo 3

Informantes	Frase 3- Don't call ME!	
	Acertos / Erros	
11	11 (73%)	4 (27%)
12	9 (60%)	6 (40%)
14	13 (87%)	2 (13%)
15	3 (20%)	12 (80%)
16	10 (67%)	5 (33%)
17	9 (60%)	6 (40%)
18	13 (87%)	2 (13%)
19	12 (80%)	3 (20%)
20	14 (93%)	1 (7%)
Média	10.4 (70%)	4.6 (30%)

O Gráfico 9 mostra as porcentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 3 dos nove (09) informantes de nível intermediário.

Gráfico 9 - Total de acertos e erros dos informantes de níveis intermediário nas frases tipo 3



4.2.4 Total de acertos e erros das três frases

A Tabela 11 mostra o total de acertos e erros da percepção das 45 frases imperativas negativas pelos nove (09) informantes de nível intermediário de inglês, considerando todos os três tipos de frases:

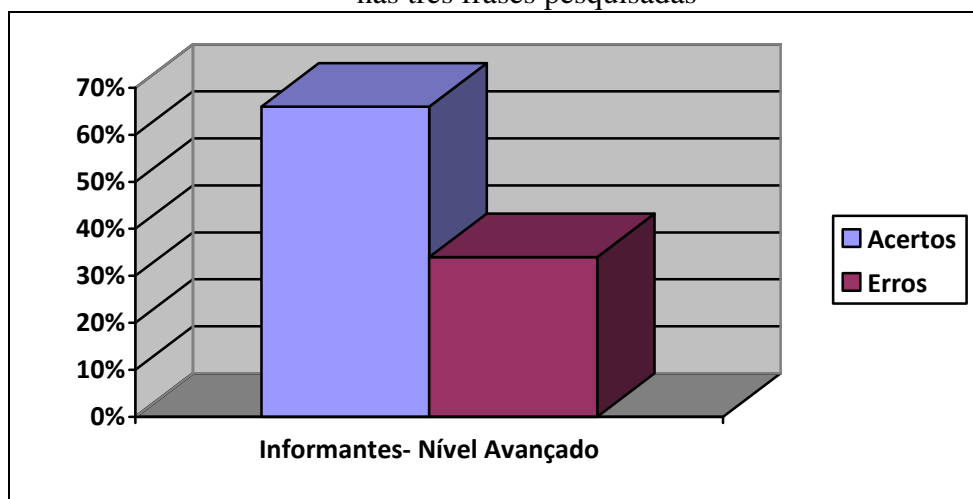
Tabela 11 - Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário dos três tipos de frases

Informantes	Total de Acertos	Total de Erros
11	30 (67%)	15 (33%)
12	27 (60%)	18 (40%)
14	36 (80%)	9 (20%)
15	18 (40%)	27 (60%)
16	28 (62%)	17 (38%)
17	28 (62%)	17 (38%)
18	33 (73%)	12 (27%)
19	30 (67%)	15 (33%)
20	39 (87%)	6 (13%)
Média	29.9 (66%)	15.1 (34%)

O Gráfico 10 mostra as porcentagens totais dos acertos e erros da percepção das 45 frases imperativas negativas dos nove (09) informantes de nível intermediário de inglês, considerando todos os três tipos de frases.

Gráfico 10 - Total de acertos e erros dos informantes de nível intermediário

nas três frases pesquisadas



4.3 Nível Avançado

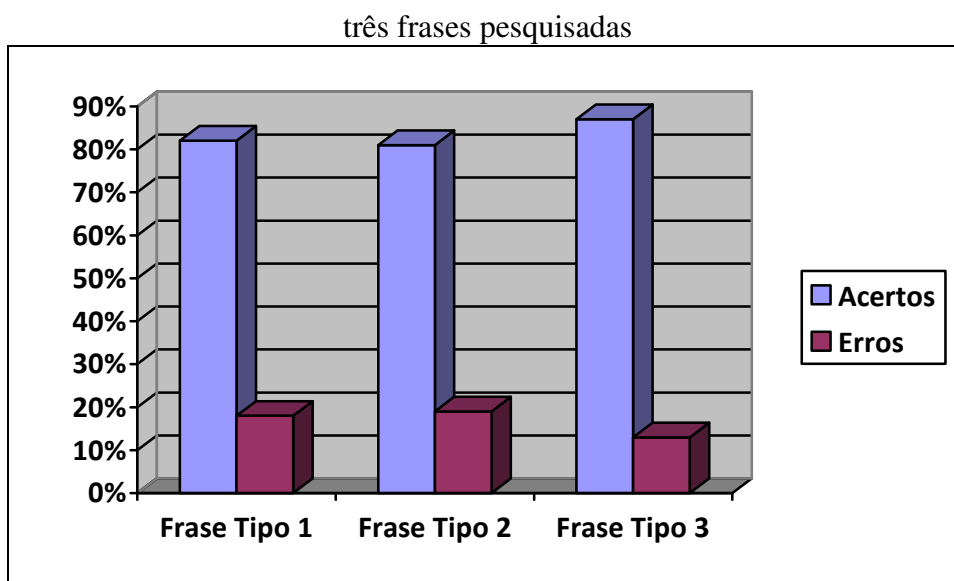
Descritos os dados dos informantes de nível básico e intermediário, passa-se à descrição dos dados dos dez (10) informantes de nível avançado. A Tabela 12 apresenta os acertos e erros da percepção desses informantes para cada tipo de frase pesquisada - frase 1, exemplo *DON'T call me*, em que a entoação se encontra na primeira palavra; frase tipo 2, *Don't CALL me*, e frase tipo 3 *Don't call ME*, respectivamente com suas entoações.

Tabela 12 - Totais de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas três frases pesquisadas

Informantes	Frase Tipo 1 DON'T call me!		Frase Tipo 2- Don't CALL me!		Frase Tipo 3- Don't call ME!	
	Acertos	Erros	Acertos	Erros	Acertos	Erros
21	13 (87%)	2 (13%)	15 (100%)	0 (0%)	15 (100%)	0 (0%)
22	13 (87%)	2 (13%)	10 (67%)	5 (33%)	13 (87%)	2 (13%)
23	14 (93%)	1 (7%)	15 (100%)	0 (0%)	14 (93%)	1 (7%)
24	4 (27%)	11 (73%)	3 (20%)	12 (80%)	8 (53%)	7 (47%)
25	14 (93%)	1 (7%)	14 (93%)	1 (7%)	14 (93%)	1 (7%)
26	15 (100%)	0 (0%)	15 (100%)	0 (0%)	14 (93%)	1 (7%)
27	12 (80%)	3 (20%)	11 (73%)	4 (27%)	13 (87%)	2 (13%)
28	12 (80%)	3 (20%)	15 (100%)	0 (0%)	15 (100%)	0 (0%)
29	12 (80%)	3 (20%)	10 (67%)	5 (33%)	10 (67%)	5 (33%)
30	14 (93%)	1 (7%)	13 (87%)	2 (13%)	14 (93%)	1 (7%)
Média	12.3 (82%)	2.7 (18%)	12.1 (81%)	2.9 (19%)	13.0 (87%)	2.0 (13%)

O Gráfico 11 apresenta as porcentagens dos acertos e erros dos três tipos de frases imperativas negativas dos dez (10) informantes de nível avançado.

Gráfico 11 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas



4.3.1 Frase Tipo 1 - *DON'T call me!*

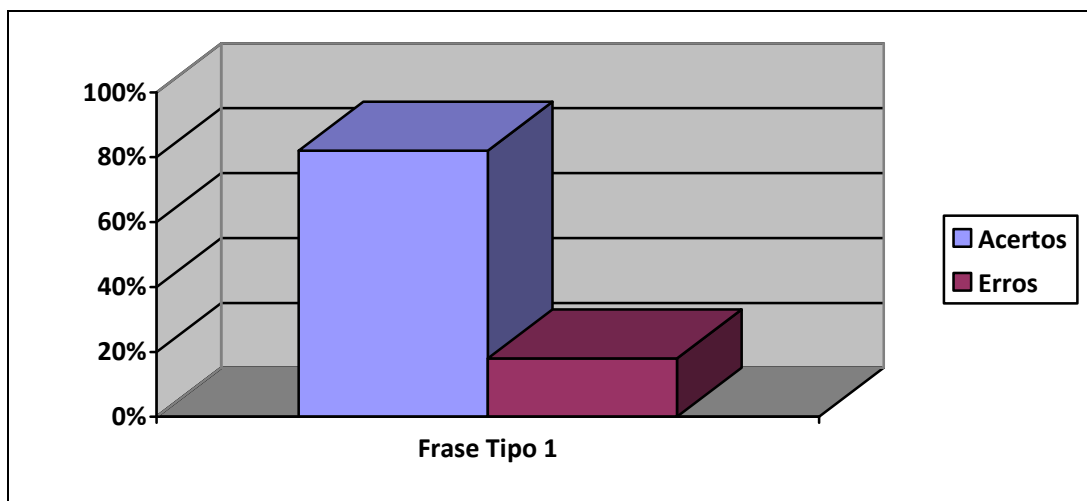
A Tabela 13 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 1 dos dez (10) informantes de nível avançado.

Tabela 13 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado na frase tipo 1

Informantes	Frase 1 DON'T call me! Acertos / Erros	
	21	13 (87%)
22	13 (87%)	2 (13%)
23	14 (93%)	1 (7%)
24	4 (27%)	11 (73%)
25	14 (93%)	1 (7%)
26	15 (100%)	0 (0%)
27	12 (80%)	3 (20%)
28	12 (80%)	3 (20%)
29	12 (80%)	3 (20%)
30	14 (93%)	1 (7%)
Média	12.3 (82%)	2.7 (18%)

O Gráfico 12 mostra as porcentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 1 dos dez (10) informantes de nível avançado.

Gráfico 12 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas frases tipo 1



4.3.2 Frase Tipo 2 - *Don't CALL me!*

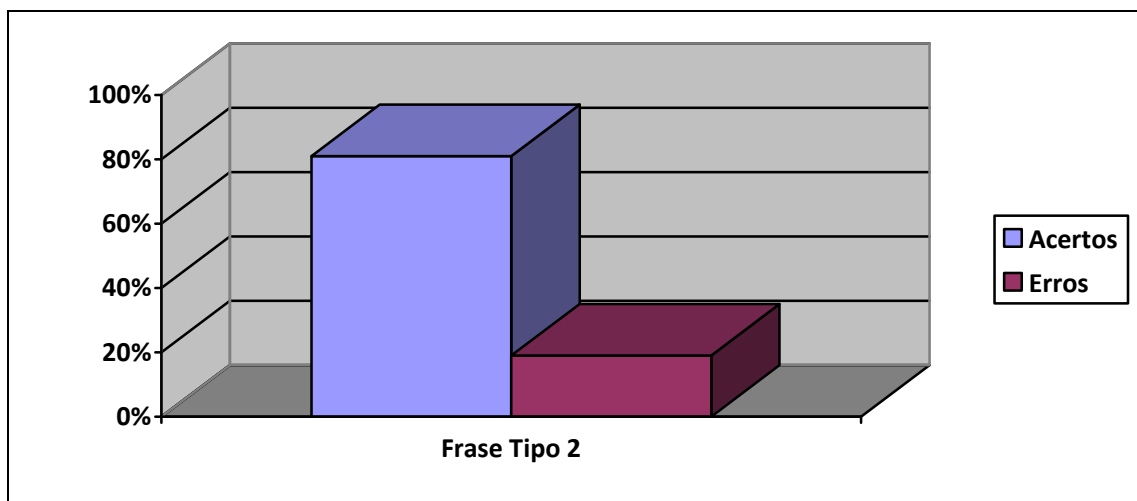
A Tabela 14 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 2 dos dez (10) informantes de nível avançado.

Tabela 14 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado na frase tipo 2

Informantes	Frase 2- Don't CALL me!	
	Acertos	Erros
21	15 (100%)	0 (0%)
22	10 (67%)	5 (33%)
23	15 (100%)	0 (0%)
24	3 (20%)	12 (80%)
25	14 (93%)	1 (7%)
26	15 (100%)	0 (0%)
27	11 (73%)	4 (27%)
28	15 (100%)	0 (0%)
29	10 (67%)	5 (33%)
30	13 (87%)	2 (13%)
Média	12.1 (81%)	2.9 (19%)

O Gráfico 13 mostra as porcentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 2 dos dez (10) informantes de nível avançado.

Gráfico 13 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado nas frases tipo 2



4.3.3 Frase Tipo 3 - *Don't call ME!*

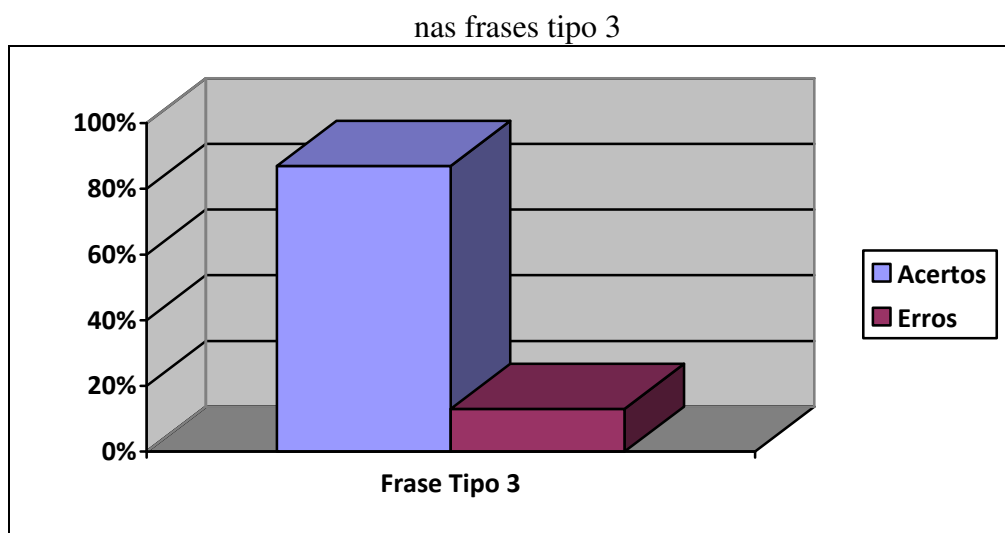
A Tabela 15 exemplifica os números de acertos e erros de percepção das frases tipo 3 dos dez (10) informantes de nível avançado.

Tabela 15 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado na frase tipo 3

Informantes	Frase 3- Don't call ME!	
	Acertos	Erros
21	15 (100%)	0 (0%)
22	13 (87%)	2 (13%)
23	14 (93%)	1 (7%)
24	8 (53%)	7 (47%)
25	14 (93%)	1 (7%)
26	14 (93%)	1 (7%)
27	13 (87%)	2 (13%)
28	15 (100%)	0 (0%)
29	10 (67%)	5 (33%)
30	14 (93%)	1 (7%)
Média	13.0 (87%)	2.0 (13%)

O Gráfico 14 mostra as porcentagens de acertos e erros de percepção das frases tipo 3 dos dez (10) informantes de nível avançado.

Gráfico 14 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado



4.3.4 Total de acertos e erros das três frases

A Tabela 16 mostra o total de acertos e erros da percepção das 45 frases imperativas negativas pelos dez (10) informantes de nível avançado de inglês, considerando todos os três tipos de frases.

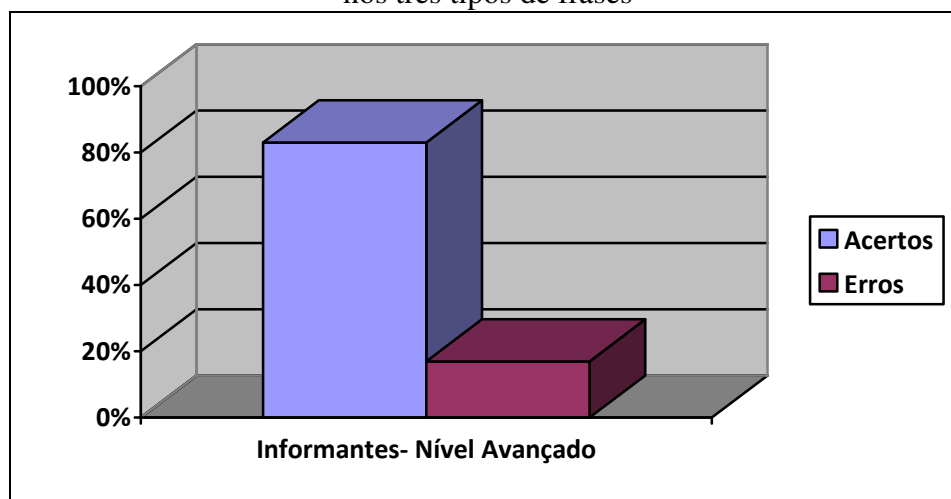
Tabela 16 - Total de acertos e erros das três tipos de frases pelos informantes de nível avançado

Informantes	Total de Acertos	Total de Erros
21	43 (96%)	2 (4%)
22	36 (80%)	9 (20%)
23	43 (96%)	2 (4%)
24	15 (33%)	30 (67%)
25	42 (93%)	3 (7%)
26	44 (98%)	1 (2%)
27	36 (80%)	9 (20%)
28	42 (93%)	3 (7%)
29	32 (71%)	13 (29%)
30	41 (91%)	4 (9%)
Média	37.4 (83%)	7.6 (17%)

O Gráfico 15 mostra as porcentagens totais dos acertos e erros da percepção das 45 frases imperativas negativas dos dez (10) informantes de nível avançado de inglês, considerando todos os três tipos.

Gráfico 15 - Total de acertos e erros dos informantes de nível avançado

nos três tipos de frases



4.4 Comparação entre os três níveis de proficiência

A Tabela 17 apresenta a média de acertos e erros da percepção dos dez (10) informantes, de cada nível de proficiência (Básico, Intermediário e Avançado) para cada tipo de frase pesquisada - frase 1, exemplo *DON'T call me*, em que a entoação se encontra na primeira palavra; frase 2, *Don't CALL me*; e frase 3 *Don't call ME*, respectivamente com suas entoações. A tabela abaixo também mostra as médias de acertos para cada frase pesquisada e o desvio padrão.

Tabela 17 - Comparação entre os níveis de proficiência e tipos de frases

Informantes	Frase Tipo 1- DON'T call me!		Frase Tipo 2- Don't CALL me!		Frase Tipo 3- Don't call ME!	
	Média de Acertos / Erros	Média de Acertos / Erros	Média de Acertos / Erros	Média de Acertos / Erros	Médias de Acertos / Erros	Médias de Acertos / Erros
Nível Básico	9.5 (63%)	5.5 (37%)	4.6 (31%)	10.4 (69%)	5.9 (39%)	9.1 (61%)
Nível Intermediário	11.1 (74%)	3.9 (26%)	8.3 (56%)	6.7 (44%)	10.4 (70%)	4.6 (30%)
Nível Avançado	12.3 (82%)	2.7 (18%)	12.1 (81%)	2.9 (19%)	13.0 (87%)	2.0 (13%)
Média	32.9 (73%)	12.1 (27%)	25 (56%)	20 (44%)	29.3 (65%)	15.7 (35%)
Desvio Padrão da Média de acertos	17.7	-	28.3	-	25.6	-

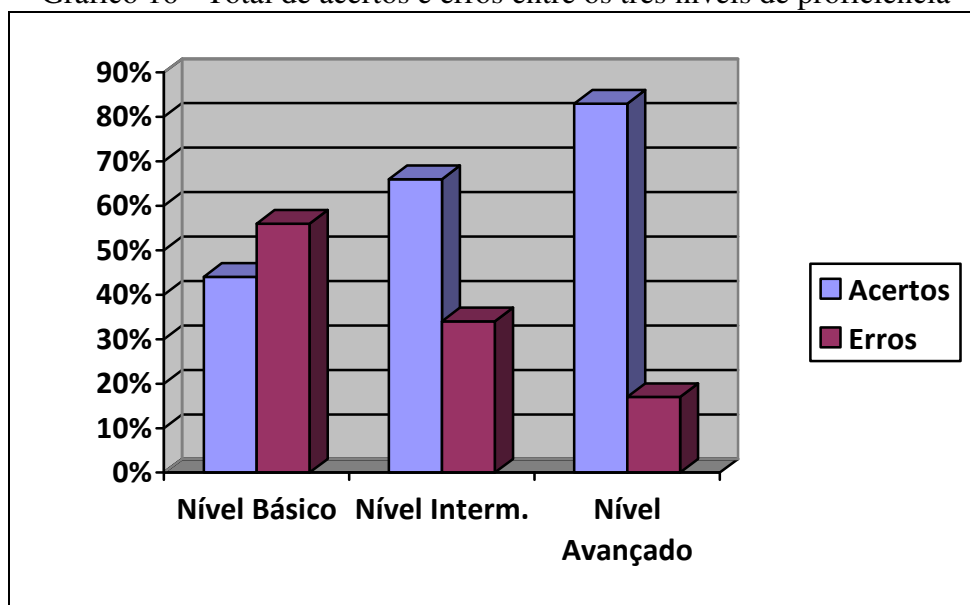
A Tabela 18 apresenta a média de acertos e erros totais da percepção dos dez (10) informantes, de cada nível de proficiência (Básico, Intermediário e Avançado).

Tabela 18 - Média de acertos e erros entre os três níveis de proficiência

Informantes	Média de Acertos Totais	Média de Erros Totais
Nível Básico	20 (44%)	25 (56%)
Nível Intermediário	29.9 (66%)	15.1 (34%)
Nível Avançado	37.4 (83%)	7.6 (17%)

O Gráfico 16 mostra as percentagens das médias totais de acertos e erros da percepção das frases tipos 1, 2 e 3, pelos informantes de cada nível de proficiência (Básico, Intermediário e Avançado).

Gráfico 16 - Total de acertos e erros entre os três níveis de proficiência



Este quarto capítulo restringiu-se à descrição dos dados obtidos no presente estudo. A análise dos resultados é apresentada no capítulo subsequente.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, os dados são analisados e discutidos, primeiramente, por nível de proficiência – Básico, Intermediário e Avançado – e, a seguir, por meio de uma comparação entre os níveis de proficiência. Logo após, discute-se o tratamento estatístico a que os dados foram submetidos e, por fim, analisam-se os resultados à luz das teorias Prosódica e Entoacional.

5.1 Nível de Proficiência - Básico

Primeiramente, pode-se comparar a média de acertos e erros das frases tipo 1, 2, e 3, conforme Tabela 2. A frase negativa imperativa tipo 1 obteve, em média, 63% de acertos e somente 37% de erros, enquanto nas frases tipo 2 a média de acertos foi praticamente metade dos da frase tipo 1 (31%) e a média dos erros totalizou 69%. Em relação à frase tipo 3, o índice de erros também foi mais alto do que aquele registrado na frase tipo 1; erros e acertos, nas frases tipo 3, foram, 39% e 61%, respectivamente.

É importante salientar que somente as frases de tipo 1 obtiveram maior média de acertos do que erros na comparação com a frase tipo 2 e 3. Pode-se concluir que os informantes de nível Básico têm maior facilidade na percepção da frase tipo 1 (*DON't call me!*), em que a proeminência se encontra no *DON T*. Essa frase tem um único significado, uma vez que a negação incide sobre todo o predicado. Isso implica que essa frase possa ser considerada a frase imperativa negativa não marcada, cujo sentido é a negação pura e simples, pois é a negação do verbo e de seu predicado, e apresenta semelhança com a estrutura das imperativas negativas do português.

É relevante também observar-se que, considerando a média de acertos e erros da percepção de todas as frases negativas imperativas do inglês por informantes de nível básico, há uma maior média de percentagem de erros (56%) comparada com a média dos acertos (44%); esse resultado pode apontar para a complexidade que esse tipo de frase apresenta para aprendizes de inglês pertencentes ao nível Básico de proficiência.

5.2 Nível de Proficiência - Intermediário

Uma vez analisados os dados dos informantes de nível Básico, podem-se comparar as médias de acertos e erros das frases tipo 1, 2, e 3, conforme Tabela 7, dos informantes de nível Intermediário.

A frase negativa imperativa tipo 1 obteve, em média, 74% de acertos e somente 26% de erros, enquanto que, nas frases tipo 3, a média de acertos foi um pouco mais baixo, 70%, e de erros foi de 30%; finalmente as frases tipo 2 obtiveram uma média de 56% de acertos e de 44% de erros.

Para os informantes de nível intermediário, todas as médias de acertos, frase tipo 1, 2 e 3, foram superiores à média de erros das mesmas. Pode-se concluir que os informantes intermediários têm maior facilidade na percepção da frase tipo 1 (*DON't call me!*), em que a entoação se encontra no *DON'T*, entretanto não há uma grande diferença para a percepção das frases tipo 3. Já nas frases do tipo 2, os informantes mostraram mais dificuldade em percebê-las, e isso pode ser devido ao significado duplo que a frase carrega, isto é, a frase 2 remete não apenas a um significado negativo, de proibição, mas também, pela proeminência no objeto do verbo, direciona a ação para uma outra pessoa, por exemplo: - *Don't call ME* implica dizer: Não ligue para mim, mas contate outra pessoa qualquer.

Considerando a média de acertos e erros da percepção de todas as frases negativas imperativas do inglês por informantes de nível intermediário, há maior média de percentagem de acertos (66%), comparada com a média dos erros (34%).

5.3 Nível de Proficiência - Avançado

Analisados os dados dos informantes básicos e intermediários, podem-se comparar as médias de acertos e erros das frases tipo 1, 2, e 3, conforme Tabela 12, dos informantes avançados.

Podem-se comparar as médias de acertos e erros das frases tipo 1, 2, e 3, conforme Tabela 4. A frase imperativa negativa tipo 3 obteve a maior média de acertos, 87%, e somente 13% de erros, enquanto nas frases tipo 1 e 2 esses informantes obtiveram a média de acertos muito semelhante: 82% e 81%, respectivamente. Constatou-se que a média de erros das frases tipo 1 e 2 foi, portanto, de 18% e 19%. Pode-se concluir que os informantes de nível avançado percebem de forma semelhante as frases tipo 1, 2 e 3.

Ao considerar-se a média de acertos e erros da percepção de todas as frases imperativas negativas do inglês por informantes de nível avançado, constata-se uma média de acertos de 83%, contrastada com a média dos erros de 17%.

5.4 Comparação entre os três níveis de proficiência

Quando analisados os dados dos níveis de forma comparativa, Tabela 18, é possível afirmar-se que a percentagem de acertos da percepção das frases imperativas negativas aumenta com a mudança de nível de proficiência, isto é, quanto mais elevado é o nível de inglês do informante, mais alta será a sua percepção das frases-alvo. Consequentemente, a média de erros diminui com o aumento do conhecimento da língua inglesa.

Na comparação das frases tipo 1, entre os níveis de proficiência, é possível constatar que a sentença obteve uma média inicial (63%), seguida por um aumento de 11% e, depois, de 8%, para os níveis intermediários e avançados, respectivamente, sendo alcançada uma média final de 82% de acertos nas frases tipo 1.

Na comparação das frases tipo 2, entre os níveis de proficiência, é possível constatar uma baixa média inicial de acertos, de 31%, quando comparada às frases tipo 1, seguida por um aumento de 25% para o nível intermediário e também da mesma percentagem para o nível avançado, alcançando uma média final de acertos de 81%, semelhante à média de acertos do nível avançado das frases tipo 1.

Na comparação das frases tipo 3 entre os níveis de proficiência, é possível constatar novamente uma baixa percentagem de acertos nas frases tipos 3 (39%), seguida por um aumento significativo de 31% para a média de acertos no nível intermediário e, por fim, proficiência elevação de 27% para o nível avançado, totalizando uma média de acertos de 87% para a frase tipo 3 no nível avançado.

Os informantes básicos obtiveram uma maior média de acertos na frase tipo 1 (63%), seguida pela frase tipo 3 (39%) e, então, pela frase tipo 2 (31%). Essa mesma relação ocorreu nas médias dos informantes intermediários, que apresentaram 74% de média de acertos nas frases tipo 1, 70% nas frases tipo 3, e 56% nas frases tipo 2. Entretanto, para os informantes de nível avançado, a média de acertos mais elevada é encontrada nas frases tipo 3 (87%), seguida pelas frases tipo 1 (82%) e, consequentemente, pelas frases tipo 2 (81%), mostrando uma complexidade na percepção das frases tipo 2 em todos os níveis de proficiência.

5.5 Tratamento Estatístico

Conforme mencionado no capítulo da Metodologia, para a realização do tratamento estatístico foi usado o software IBM SPSS versão 17.0.

Após a verificação da normalidade dos dados, confirmou-se a sua distribuição não-normal, e adotaram-se os testes de diferença não paramétricos Wilcoxon (Z), Kruskal – Wallis (X^2) e Mann – Whitney (U). A seguir, primeiramente se discute a significância dos dados

entre os três níveis de proficiência – Básico, Intermediário e Avançado –, e depois, mostra-se a diferença dos dados em relação aos três tipos de frases imperativas negativas do inglês.

5.5.1 Diferença entre os níveis de proficiência

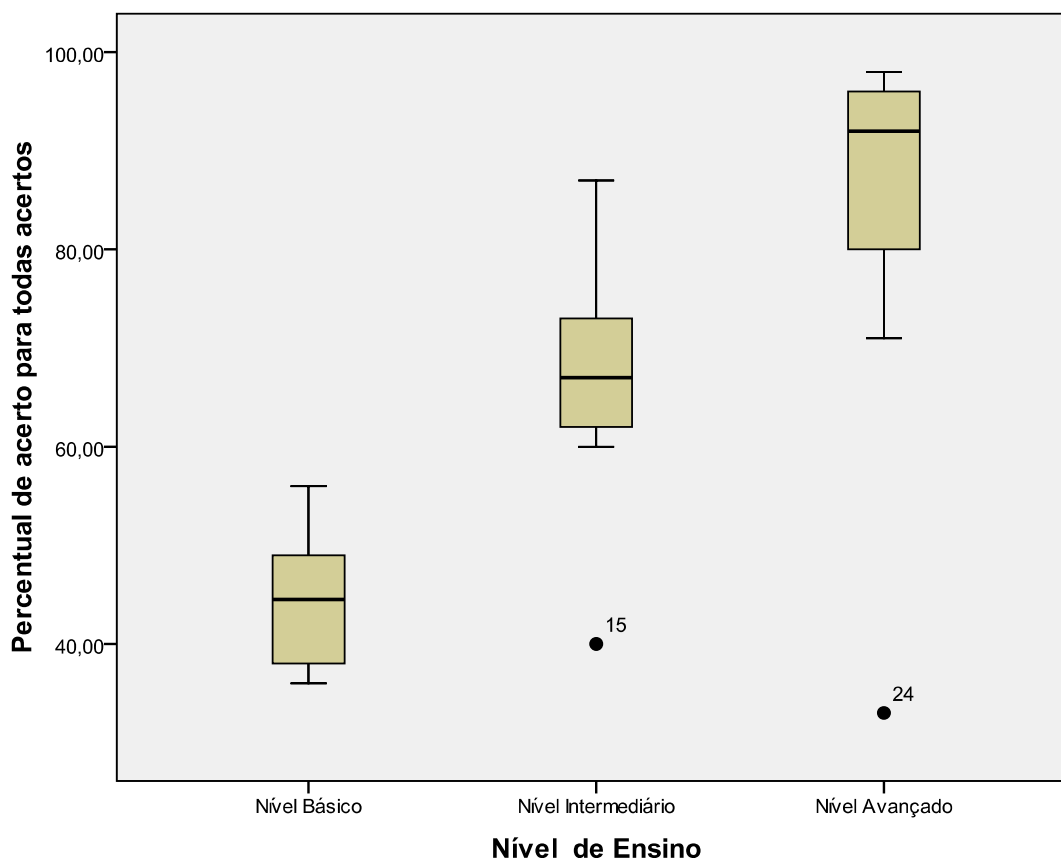
Quando testada a diferença entre os três níveis - Básico, Intermediário e Avançado -, em relação à média de acertos de todos os tipos de frases pesquisadas (Frase tipo 1, 2 e 3), o teste não-paramétrico Kruskal – Wallis (X^2) apontou uma diferença significativa entre os grupos. A Tabela 19 mostra as médias de acertos de todos os tipos de frases, o desvio padrão, o resultado do teste aplicado e a significância dos dados, em que $p=0,000$.

Tabela 19 - Diferença entre níveis de proficiência

	Média de acertos para todas as frases	Desvio Padrão (DP)	Resultado do teste	Valor de p
Nível Básico	44,60	(6,70)		
Nível Intermediário	66,44	(13,37)	$X^2 = 15,411$	$p = 0,00$
Nível Avançado	83,10	(19,68)		

O Gráfico 17 mostra o percentual de acertos de todas as frases para os três níveis de proficiência.

Gráfico 17 - Comparação entre os níveis de proficiência



Pode-se observar que, no nível Básico, todos os dados dos informantes se encontram dentro da caixa, uniformizados. Entretanto para o nível Intermediário e Avançado, observam-se os informante 15 e 24, respectivamente, fora da caixa, indicando alguma anormalidade. O informante 15 apresentou a menor média de acertos (40%), enquanto que o grupo apresentou uma média de 66%; também um desempenho diferenciado pôde ser observado nos dados do informante 24. Tais fatos revelam, por parte desses informantes, um desvio no padrão regular de desempenho, ao serem comparados com os outros integrantes do grupo a que pertencem: Intermediário e Avançado, respectivamente. Duas razões poderiam ser motivadoras desse comportamento diferenciado: (a) houve o enquadramento inadequado desses informantes nos respectivos grupos (conforme explicitado no capítulo da Metodologia, esse enquadramento teve base na aplicação do *Oxford Placement Test* (ALLAN, 2004)), (b) houve baixo desempenho desses informantes, ou por razões pessoais, ou por falta de entendimento das tarefas exigidas pelo instrumento, ou por desconhecimento especificamente do funcionamento das frases imperativas do inglês, o que pode não ter sido captado pelo *Oxford Placement Test*.

Comparando os pares de níveis de proficiência – Básico *versus* Intermediário, Básico *versus* Avançado, e Intermediário *versus* Avançado –, considerando todos os acertos das três

frases, tipo 1, 2, e 3, verificando entre quais grupos especificamente existem diferença, aplicou-se o teste não-paramétrico Mann – Whitney (U). A Tabela 20 mostra os valores do teste e os valores de significância, e todos os três pareamentos mostraram-se significantes.

Tabela 20 - Comparação dos níveis de proficiência

	Média / Desvio Padrão	Resultado do teste	Valor de p (significância)
Nível Básico	44,60 (6,70)	U = 6,50	,002
Nível Intermediário	66,44 (13,37)		
Nível Básico	44,60 (6,70)	U = 10,00	,002
Nível Avançado	83,10 (19,68)		
Nível Intermediário	66,44 (13,37)	U = 15,00	,014
Nível Avançado	83,10 (19,68)		

O fato de os resultados referentes ao desempenho dos aprendizes da LE nos três diferentes níveis de proficiência terem revelado significância estatística evidencia a relevância do ensino formal de língua inglesa. A diferença entre os níveis de proficiência demonstra que a evolução linguística do aluno resulta na aquisição da gramática da língua inglesa. Cada grau de proficiência implica o aumento do contato com a LE e a ampliação do seu conhecimento linguístico. Esse fato facilita a compreensão do inglês e, conseqüentemente, deve ser interpretado como manifestação evidente do desenvolvimento do processo de aquisição da língua.

5.5.2 Diferença entre os três tipos de frases imperativas negativas

Realizou-se, primeiramente, uma comparação com relação ao tipo de frase, considerando o grupo como um todo, independentemente do nível de proficiência. O teste Wilcoxon (Z) foi aplicado e resultou na significância da comparação das frases tipo 1 e 2 ($p=0,001$) e frases tipo 2 e 3 ($p=0,004$). Entretanto, o teste mostrou não haver significância para a comparação das frases tipo 1 e 3 ($p=0,177$), independentemente do nível de proficiência. A Tabela 21 mostra os resultados encontrados.

Tabela 21 - Comparação entre os três tipos de frase

	Resultado do teste	Valor de p (significância)
Frase tipo 1 versus Frase tipo 2	Z = -3,383	p= 0,001
Frase tipo 1 versus Frase tipo 3	Z = - 1,352	p= 0,177
Frase tipo 2 versus Frase tipo 3	Z = -2,895	p=0,004

Para testar a diferença da média de acertos de cada tipo de frase de acordo com o nível de proficiência, utilizou-se o teste não paramétrico Kruskal- Wallis (X^2). O teste apontou uma diferença significativa entre os níveis de proficiência quanto à frase tipo 1 ($X^2 = 7,704$, $p = 0,021$).

A partir desse resultado, testou-se a significância da frase tipo 1 no pareamento dos níveis de proficiência. Verificou-se que a frase tipo 1, no pareamento Básico *versus* Intermediário, não apresentou significância ($p=0,154$). Para os pareamentos Básico *versus* Avançado, e Intermediário *versus* Avançado, verificou-se significância, sendo $p=0,031$ e $p=0,016$, respectivamente. A Tabela 22 mostra os resultados obtidos.

Tabela 22 - Comparação entre níveis de proficiência na frase tipo 1

Frase tipo 1			
	Média / Desvio Padrão	Resultado do teste	Valor de p (significância)
Nível Básico	63,20 (16,76)	U = 28,00	p = 0,154
Nível Intermediário	73, 88 (9,26)		
Nível Básico	63,20 (16,76)	U = 22,00	p = 0,031
Nível Avançado	82,00 (20,47)		

Nível Intermediário	73,88 (9,26)	U = 16,00	p = 0,016
Nível Avançado	82,00 (20,47)		

Uma vez testada a significância da frase tipo 1, partiu-se para a frase tipo 2. Novamente, o teste Kruskal – Wallis (X^2) foi usado e apontou uma diferença significativa entre os níveis de proficiência quanto à frase tipo 2 ($X^2 = 16,181$, $p = 0,000$).

A partir desse resultado, testou-se a significância da frase tipo 2 no pareamento dos níveis de proficiência. Verificou-se que todos os três pareamentos de nível de proficiência – Básico *versus* Intermediário, Básico *versus* Avançado, e Intermediário *versus* Avançado – apresentaram significância $p=0,002$, $p=0,001$ e $p=0,015$, respectivamente. A Tabela 23 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 23 - Comparação entre níveis de proficiência na frase tipo 2

Frase tipo 2			
	Média/ Desvio Padrão	Resultado do teste	Valor de p (significância)
Nível Básico	30,70 (12,38)	U = 8,00	p = 0,002
Nível Intermediário	55,77 (18,68)		
Nível Básico	30,70 (12,38)	U = 7,50	p = 0,001
Nível Avançado	80,70 (25,38)		
Nível Intermediário	55,77 (18,68)	U = 15,50	p = 0,015
Nível Avançado	80,70 (25,38)		

Testada a significância da frase tipo 1 e 2, partiu-se para a frase tipo 3. Novamente, o teste Kruskal – Wallis (X^2) foi usado e apontou uma diferença significativa entre os níveis de

proficiência quanto à frase tipo 3 ($X^2 = 18,073$, $p = 0,000$).

A partir desse resultado, testou-se a significância da frase tipo 3 no pareamento dos níveis de proficiência. Verificou-se que todos os três pareamentos de nível de proficiência – Básico *versus* Intermediário, Básico *versus* Avançado, e Intermediário *versus* Avançado – apresentaram significância de $p=0,004$, $p=0,000$ e $p=0,035$, respectivamente. A Tabela 24 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 24 - Comparação entre níveis de proficiência na frase tipo 3

Frase tipo 3			
	Média / Desvio Padrão	Resultado do teste	Valor de p (significância)
Nível Básico	39,30 (9,76)	U = 9,50	p = 0,004
Nível Intermediário	69,66 (22,14)		
Nível Básico	39,30 (9,76)	U = 0,50	p = 0,000
Nível Avançado	86,60 (15,04)		
Nível Intermediário	69,66 (22,14)	U = 19,50	p = 0,035
Nível Avançado	86,60 (15,04)		

A pertinência estatística da diferença da percepção dos três tipos de frases imperativas negativas do inglês que foram o foco do presente estudo é capaz de evidenciar a complexidade desse tipo de frase nos diferentes níveis de proficiência. Os informantes mostraram maior facilidade de percepção na frase tipo 1 e, comparando-se as frases dos tipos 2 e 3, a frase do tipo 3 foi percebida com maior acurácia do que a frase tipo 2. Esse resultado pode ser tomado como a manifestação de diferentes graus de complexidade da relação entre estrutura prosódica e sentido, já que a estrutura sintática das frases analisadas neste estudo foi sempre a mesma.

5.6 Análise dos dados à luz das Teorias Prosódicas e Entoacionais

Esta seção discute os dados coletados com base nos pressupostos teóricos das Teorias Prosódica e Entoacional.

5.6.1 Teoria Prosódica

Para a análise dos dados deste estudo via teoria Prosódica, foi tomada a Frase Entoacional como o centro da discussão acerca dos três tipos de imperativas negativas. Também é pertinente retomar aqui o fato de que, segundo Nespor & Vogel (1986), a Frase Entoacional é constituída por uma ou mais Frases Fonológicas.

O primeiro tipo de frase imperativa negativa (ex.: *DON'T call me*), com proeminência prosódica no *DON'T* e com a negação incidindo sobre todo o predicado, apresenta duas frases fonológicas (□) e uma frase Entoacional (I), como apresentado no quadro (5). Destaca-se que se procedeu à divisão da Frase Entoacional em Frases Fonológicas tanto pela análise de oitiva do instrumento, como pela observação das pausas na representação no *Praat* de cada frase imperativa negativa produzida pelo locutor, falante nativo de inglês.

(5)

[[DON'T] □ [call her!] □] I
[[DON'T] □ [read a book!] □] I
[[DON'T] □ [eat here!] □] I
[[DON'T] □ [study Spanish!] □] I
[[DON'T] □ [drink juice!] □] I
[[DON'T] □ [cook pizza!] □] I
[[DON'T] □ [play here!] □] I
[[DON'T] □ [swim there!] □] I
[[DON'T] □ [open the door!] □] I
[[DON'T] □ [smoke here!] □] I
[[DON'T] □ [park here!] □] I
[[DON'T] □ [close the window!] □] I
[[DON'T] □ [touch this!] □] I
[[DON'T] □ [watch this!] □] I
[[DON'T] □ [go there!] □] I

Essa organização da Frase Entoacional tipo 1 em duas Frases Fonológicas, sendo uma delas constituída pela partícula negativa *not*, acrescida do auxiliar *do* (*DON'T*) pode estar intensificando a proeminência a ela atribuída. Além disso, sendo a outra Frase Fonológica formada pelo predicado, sendo que, sobre todo ele, incide a noção de negação, pode facilitar a interpretação do seu sentido pelos ouvintes, isto é, todo o predicado é negado. Essas propriedades da frase imperativa negativa tipo 1 podem ser interpretadas como fatores adicionais à sua categorização como “frase imperativa negativa não marcada” conforme já foi defendido acima neste texto.

O segundo tipo de frase imperativa negativa apresenta três frases fonológicas (□) na constituição de uma Frase Entoacional (I). Essa categorização, realizada a partir de análise de oitiva e de observação das representações no *Praat*, é mostrada no quadro (6).

(6)

[[Don't] □ [CALL] □ [her!] □] I
[[Don't] □ [READ] □ [a book!] □] I
[[Don't] □ [EAT] □ [here!] □] I
[[Don't] □ [STUDY] □ [Spanish!] □] I
[[Don't] □ [DRINK] □ [juice!] □] I
[[Don't] □ [COOK] □ [pizza!] □] I
[[Don't] □ [PLAY] □ [here!] □] I
[[Don't] □ [SWIM] □ [there!] □] I
[[Don't] □ [OPEN] □ [the door!] □] I
[[Don't] □ [SMOKE] □ [here!] □] I
[[Don't] □ [PARK] □ [here!] □] I
[[Don't] □ [CLOSE] □ [the window!] □] I
[[Don't] □ [TOUCH] □ [this!] □] I
[[Don't] □ [WATCH] □ [this!] □] I
[[Don't] □ [GO] □ [there!] □] I

Em conformidade com os dados do Quadro 6, na imperativa negativa tipo 2, a Frase Entoacional é composta por três Frases Fonológicas, com proeminência prosódica no verbo. Essa divisão em três frases fonológicas pode ser interpretada como um fator que torna mais complexo estabelecimento da relação entre os constituintes. Apesar de a proeminência prosódica incidir sobre o verbo, a negação (na 1ª Frase Fonológica) também mostra proeminência, e esse fato parece estar dificultando o entendimento de que é o verbo que está

sendo negado e que o ouvinte deve compreender a necessidade de direcionamento a uma outra ação (ex.: *Don't GO there - não vá lá; faça outra coisa*)

O terceiro tipo de frase imperativa negativa apresenta duas frases fonológicas (□) e uma Frase Entoacional (I), como mostram os dados no Quadro (7). Tem de ser observado, no entanto, que a constituição dessa Frase Entoacional se faz de forma diferente da Frase Entoacional do tipo 1. No terceiro tipo de frase imperativa negativa, a primeira Frase Fonológica é composta pela partícula negativa somada ao verbo, ficando o objeto como unidade constitutiva da segunda Frase Fonológica. Novamente aqui a divisão da Frase Entoacional em Frases Fonológicas foi realizada tanto pela análise de oitiva de cada frase do instrumento, como pela observação das pausas na sua representação no *Praat*.

(7)

[[Don't call] □ [HER!] □] I
[[Don't read] □ [A BOOK!] □] I
[[Don't eat] □ [HERE!] □] I
[[Don't study] □ [SPANISH!] □] I
[[Don't drink] □ [JUICE!] □] I
[[Don't cook] □ [PIZZA!] □] I
[[Don't play] □ [HERE!] □] I
[[Don't swim] □ [THERE!] □] I
[[Don't open] □ [THE DOOR!] □] I
[[Don't smoke] □ [HERE!] □] I
[[Don't park] □ [HERE!] □] I
[[Don't close] □ [THE WINDOW!] □] I
[[Don't touch] □ [THIS!] □] I
[[Don't watch] □ [THIS!] □] I
[[Don't go] □ [THERE!] □] I

A diferente organização das Frases Fonológicas na constituição dos três diferentes tipos de Frases Entoacionais, que correspondem aos três tipos de frases imperativas do inglês, pode ser interpretada como uma das motivações básicas para a atribuição dos sentidos distintos que são por elas veiculados.

Retoma-se aqui o entendimento de que a organização das Frases Fonológicas na imperativa negativa tipo 1 facilita a interpretação do seu sentido, uma vez que conduz à percepção de que a negação se estende a todo o predicado, já que a partícula negativa carrega

a proeminência prosódica, destacando-se como uma Frase Fonológica independente. Essa estrutura prosódica qualifica a frase como uma negativa simples e como uma frase imperativa negativa não marcada.

A organização das Frases Fonológicas na formação da Frase Entoacional que se mostra como imperativa negativa tipo 3 é mais complexa do que a tipo 1, porque, ficando o objeto em uma Frase Fonológica em separado, exige, por parte do ouvinte, o exercício do estabelecimento de relação não apenas com a negação, presente na primeira Frase Fonológica, mas também com outro sentido, diferente daquele veiculado pelo objeto (ex.: *Don't call HER* – não ligue para ela; ligue para outra pessoa).

Intepretação que ainda parece ser mais complexa é a exigida pela imperativa negativa tipo 2, em que a Frase Entoacional é composta por três Frases Fonológicas, com proeminência prosódica no verbo. A organização das três Frases Fonológicas parece dificultar o entendimento de que a noção de negação é atribuída proeminentemente ao verbo (embora haja um objeto que se constitui também em uma Frase Fonológica) e que ainda tem de conduzir à interpretação de um outro sentido, veiculado por outro verbo (ex.: *Don't CALL her* – não ligue para ela; faça outra coisa).

O entendimento acima exposto na análise da composição das Frases Entoacionais que representam os três tipos de frases imperativas negativas que são o foco do presente estudo parecem estar em consonância com o que preconizam Nespor & Vogel (1986) quando expressam que os constituintes mais altos da Hierarquia Prosódica (dentre os quais se encontra a Frase Entoacional) mostram, no estabelecimento da proeminência relativa, envolvimento com a semântica.

5.6.2 Teoria Entoacional

Para a análise entoacional dos dados de percepção dos estímulos coletados do presente estudo, foi verificada a frequência fundamental (F0) de cada frase imperativa negativa a fim de estabelecer um padrão para cada tipo de frase pesquisada. O software *Praat* foi utilizado para medir o F0 de cada frase e, assim, verificar o contorno entoacional das mesmas.

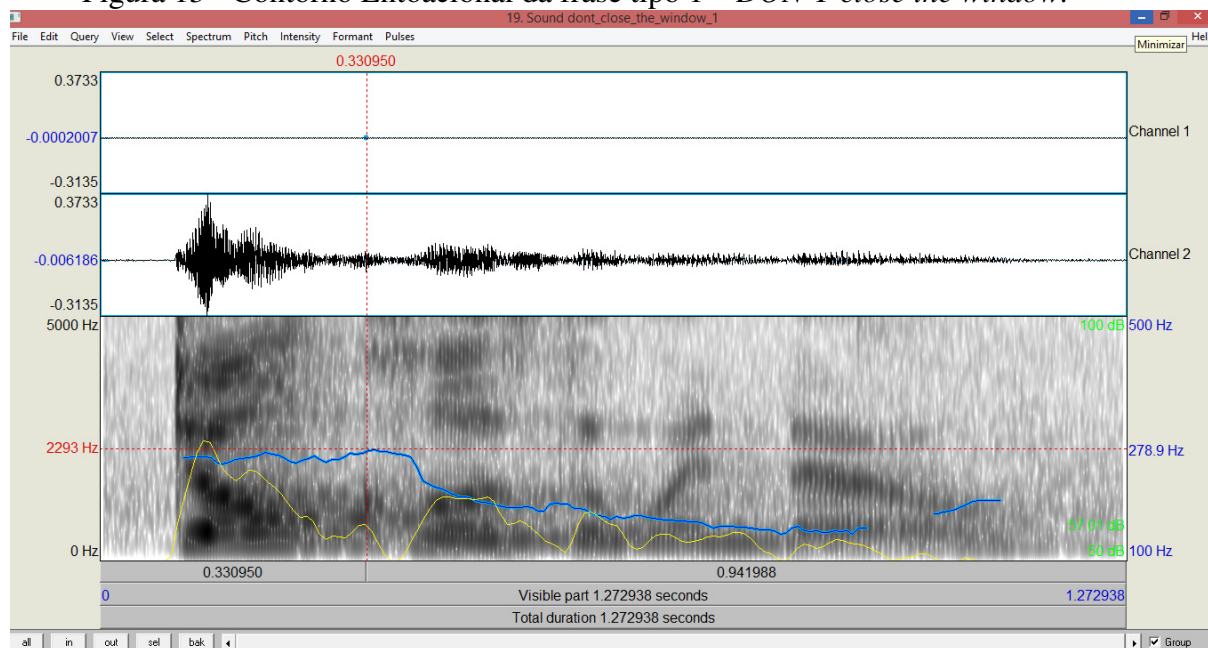
Quando medido o F0, valores entre 100-500 hz foram estabelecidos, e a Tabela 25 mostra os valores médias de F0 de acordo com cada tipo de frase imperativa negativa.

Tabela 25 - Médias das frequências fundamentais das frases imperativas pesquisadas

Tipo de Frase Imperativa Negativa	Média da Frequência Fundamental (F0) in Hertz (Hz)
Frases Tipo 1- Ex.: DON't call her!	316 Hz
Frases Tipo 2- Ex.: Don't CALL her!	348 Hz
Frases Tipo 3- Ex.: Don't call HER!	367 Hz

Além de estabelecer as diferenças de medida de F0, foi possível verificar os contornos entoacionais das três frases pesquisadas. Primeiramente, na frase tipo 1, em que a entoação se encontra na primeira palavra da frase imperativa negativa - *DON'T*, encontrou-se um padrão descendente de contorno entoacional, como é sugerido por Cagliari (1987). A Figura 13 é um exemplo do padrão encontrado na frase tipo 1- *DON'T close the window!*

Figura 13 - Contorno Entoacional da frase tipo 1 – *DON'T close the window!*

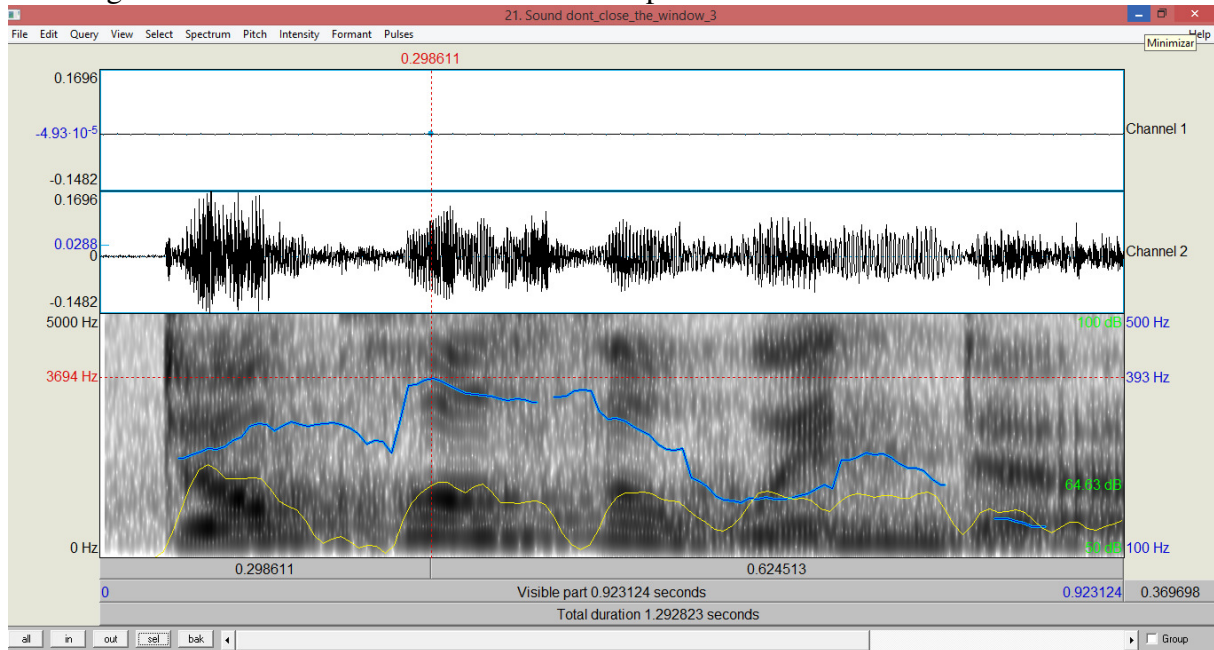


A linha azul caracteriza o contorno entoacional, que, neste exemplo, é descendente; o F0, ponto mais alto da curva, indica 278.9 Hz.

Com relação à frase tipo 2, em que a entoação se encontra na segunda palavra da frase imperativa negativa, por exemplo *Don't CALL her*, não é possível afirmar a existência de um padrão. Esse fato relativo às frases do tipo 2 do presente estudo não é surpreendente, uma vez que inexistem referências na literatura que registrem um contorno entoacional que pudesse ser caracterizador desse tipo de frase.

Entretanto, a frase tipo 3, em que a proeminência se encontra na terceira palavra da frase imperativa negativa, por exemplo *Don't call HER*, encontra-se um padrão (\wedge), ou seja, primeiramente uma ascendência até o verbo da frase e, então, uma descendência, sendo encontrado no verbo a proeminência, o maior F0. A Figura 14 é um exemplo do padrão encontrado na frase tipo 3- *Don't close THE WINDOW!*

Figura 14 - Contorno Entoacional da frase tipo 3- *Don't close THE WINDOW!*



A linha azul caracteriza o contorno entoacional, que, neste exemplo, é ascendente até o verbo *CLOSE*, mostrado no espectrograma como ponto mais alto da curva, e onde se encontra também o F0, que indica 393 Hz, e depois descendente até o final do predicado.

Para as frases imperativas do inglês, era esperado que os valores mais altos de F0 fossem obtidos nas palavras proeminentes de cada tipo de frase. Entretanto, isso somente acontece na frase tipo 1, em que a negação se mostra proeminente em relação ao verbo e ao predicado, fato que se observa nas frases imperativas negativas do português brasileiro.

O fato de que, em algumas frases do tipo 2 e do tipo 3, não ter havido coincidência do valor mais alto de F0 com as palavras prosodicamente proeminentes, pode levar a concluir-se que o parâmetro fonético da intensidade é fator relevante na percepção dos sentidos das frases imperativas negativas do inglês. Pode ocorrer de a intensidade ser tomada pelos ouvintes como o parâmetro de maior destaque, e não o F0, para a interpretação do sentido dessas frases, diferentemente do que se tinha inicialmente hipotetizado no presente estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da escassez de estudos sobre a percepção das frases imperativas negativas do inglês por falantes de português brasileiro, propôs-se a presente investigação, a qual tratou de pesquisar a relação entre diferentes proeminências e significados nas frases imperativas negativas.

Para tanto, o referencial teórico centrou-se nas definições de prosódia e entoação, na discussão das Teorias Prosódica e Entoacional, aporte teórico utilizado para a análise dos dados.

A metodologia explicitou informações detalhadas sobre os informantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos seguidos para a análise acústica e para a análise estatística empregadas. A descrição e a análise dos dados apresentaram os resultados obtidos e a análise quantitativa, com o subsídio dos programas *Praat* e IBM SPSS (versão 17.0).

No estudo, foi proposto um teste de percepção – julgamento –, no qual os informantes ouviram uma frase imperativa negativa e tiveram que identificar o significado mais adequado à entoação proposta. Esse teste foi composto pelo total de 45 frases-alvo, com a inclusão de 6 frases distratoras, e aplicado em 30 informantes (10 de cada nível de proficiência - Básico, Intermediário e Avançado), com idade entre 18 e 30 anos, nascidos em Pelotas/RS ou região. Todos os informantes realizaram um teste de nivelamento *Oxford Placement Test*.

Os resultados mostraram que o sucesso na percepção das entoações das frases imperativas negativas parece estar relacionado ao nível de adiantamento de estudo do inglês. Esse resultado implica que a frequência do input é fundamental no processo de aquisição de uma LE. O nível Básico alcançou índice de acertos superior a 40% - esse resultado seria surpreendente, se não houvesse o entendimento de que a frequência do input (que não se restringe ao ensino formal) é crucial na aquisição da LE. O crescimento de total de acertos, de um nível para o outro, aponta assimetria:

a) do Elementar para o Intermediário → 44%-66% (respectivamente) → diferença de 22%;

b) do Intermediário para o Avançado → 66%-83% (respectivamente) → diferença de 17%;

c) do Elementar para o Avançado → 44%-83% (respectivamente) → diferença de 39%.

A maior diferença de percentual de acerto na passagem do nível Básico para o Intermediário (do que do nível Intermediário para o Avançado) pode ser interpretada como evidência do grau de complexidade do fenômeno aqui objeto de estudo. A distância entre o nível Elementar e o Avançado também pode ser tomada como evidência dessa complexidade.

Outra evidência da complexidade do fato linguístico aqui estudado é a veiculação de diferentes sentidos por meio da prosódia (conforme se observa nas imperativas negativas do inglês); esse é fenômeno que mostra alta complexidade na aquisição do inglês, sendo que os acertos na percepção dos estudantes de nível Avançado não passam de 83%.

David Nunam (2003) afirma que *“listening is the gasoline that fuel the acquisition process”* e a competência linguística, incluindo a prosódica, de L2 está relacionada com a escuta qualificada. Quanto mais familiarizado o falante estiver com os aspectos prosódicos e entoacionais, mais apurada será a sua percepção. Christ (1964) acrescenta que, para que o aprendiz de língua inglesa seja capaz de entender o falante nativo e minimizar o sotaque em L2, deve compreender a correlação entre os aspectos prosódicos e o significado das palavras expressas nas frases.

Diante dessas conclusões, cabe, agora, retomar as questões que nortearam a presente pesquisa, respondendo-as de acordo com os resultados obtidos. A seguir, portanto, apresentam-se as questões e se lhes atribui uma resposta.

1. Qual (is) é (são) a (s) característica(s) das frases imperativas negativas do português e do inglês?

No português, diferentes atitudes do falante ao empregar o modo imperativo (ordem, sugestão, pedido, conselho, súplica, por exemplo) são representadas prosodicamente. É também na prosódia que pode residir uma das diferenças entre graus de polidez expressos em pedidos veiculados por meio de frases imperativas positivas ou negativas, em que diferentes estruturas sintáticas também podem expressar níveis de polidez na formulação de pedidos.

No inglês, o modo imperativo expressa também ordem, sugestão, pedido, conselho, e súplica. Entretanto a gramática da língua delega à prosódia a função de distinguir os significados e, por meio de proeminência atribuída a uma palavra e da sua relação com a palavra ou a sequência de palavras sobre a(s) qual(s) incide a negação, o nível prosódico da língua cumpre o papel de opor sentidos. É na relação entre "proeminência" e "foco da negação" que se expressa a especificidade de cada sentido que pode ser veiculado por uma frase imperativa negativa do inglês.

2. Há diferença na capacidade de percepção das entoações, decorrentes das proeminências diversas, das três frases imperativas negativas ao se compararem os três níveis de proficiência pesquisados no presente estudo?

Quando comparado o total de acertos de todas as frases imperativas negativas (tipo 1, 2, e 3), a percepção das entoações obtiverem médias diferentes entre os três níveis de proficiência pesquisado. Os números indicaram uma crescente diferença na percepção das entoações, isto é, o mais alto nível de ensino implica médias mais elevadas de percepção dos diferentes significados vinculados às proeminências das frases imperativas negativas.

3. Qual (is) contorno(s) entoacional(s), decorrentes das diferentes proeminências, pode(m) ser identificado(s) nas frases imperativas negativas do português e do inglês?

Segundo Cagliari (1981), as imperativas do Português apresentam um contorno entoacional descendente, entretanto as imperativas do inglês podem apresentar um contorno descendente (frase tipo 1), como ascendente/descendente (frase tipo 3), como foi visto nos dados da presente pesquisa. Com os resultados dos dados, não se pôde caracterizar a frase tipo 2; esse fato também ocorre na literatura.

4. As medidas de frequência fundamental (F0) são capazes de responder pelos diferentes sentidos simulados pelas diferentes proeminências encontradas nas frases imperativas negativas do inglês?

Por meio da análise acústica dos dados, com o *software Praat*, foi possível medir as frequências fundamentais dos três tipos de frases imperativas negativas, e as médias constatadas foram 316 Hz, 348 Hz, e 367 Hz, para tipo 1, 2 e 3, respectivamente. Tais medidas correspondem aos valores mais altos registrados nas frases. Hipotetizou-se que as medidas mais altas de F0 seriam atribuídas às palavras consideradas proeminentes nas frases imperativas negativas conforme os exemplos, *DON'T call her*, *Don't CALL her*, e *Don't call HER*. Entretanto, esse fato mostrou-se verdadeiro somente nas frases tipo 1. Nos dois outros tipos de frases, nem sempre o valor mais alto de F0 ocorreu a palavra considerada proeminente. Verificou-se que a atribuição de proeminência, a qual representa maior intensidade, nem sempre, portanto, coincidiu com a proeminência do F0. Observou-se, assim, que a intensidade pode ser fator mais relevante, na percepção dos sentidos das frases imperativas negativas do inglês, do que o valor mais alto de F0, diferentemente da hipótese perseguida no presente estudo. Nas frases do tipo 2 e 3, parece que os ouvintes podem tomar,

como o parâmetro de maior destaque, a intensidade, e não o F0, para a interpretação do sentido dessas frases.

5. Como podem ser explicadas as diferentes entoações decorrentes das proeminências nas frases imperativas negativas do inglês à luz dos pressupostos das teorias Entoacional e Prosódica?

Os dados descritos no terceiro capítulo desta Dissertação apontaram haver uma percepção cada vez mais acurada ao se considerarem os três níveis de proficiência de inglês examinados no estudo, levando-se em consideração os três tipos de frases testadas, o que permite apresentar uma resposta afirmativa à questão: pode-se, portanto, afirmar que os aprendizes demonstram uma crescente percepção dos diferentes significados veiculados pelas frases imperativas negativas do inglês.

Ao considerar-se o tratamento estatístico a que os dados foram submetidos, tem-se a reiteração dessa resposta afirmativa: os resultados referentes ao desempenho dos aprendizes da LE nos três diferentes níveis de proficiência - Básico, Intermediário e Avançado - revelaram significância estatística, evidenciando uma evolução na capacidade que têm os aprendizes de perceber os sentidos diferentes que podem portar as frases imperativas negativas do inglês. Esse resultado também evidencia a relevância do ensino formal de língua inglesa. A diferença entre os níveis de proficiência demonstra que a evolução linguística do aluno resulta na aquisição da gramática da língua inglesa. Cada grau de proficiência implica o aumento do contato com a LE e a ampliação do seu conhecimento linguístico. Esse fato facilita a compreensão do inglês e, conseqüentemente, deve ser interpretado como manifestação evidente do desenvolvimento do processo de aquisição da língua.

Ademais, pretende-se alargar a pesquisa realizada, numa futura perspectiva, com a aplicação de teste de produção aos mesmos informantes cuja percepção foi avaliada, para verificar-se uma possível relação entre percepção e produção. Tais dados, atrelados aos dados de percepção, podem oferecer maior consistência para a análise acústica e estatística. Nesse âmbito, almeja-se, também, aprofundar a reflexão sobre os parâmetros fonéticos da intensidade e da duração, relacionando-os ao tema do presente estudo, à luz da Teoria Entoacional, uma vez que tais parâmetros não foram aqui trabalhados.

Por fim, salienta-se a contribuição que esta pesquisa pode acrescentar à literatura, já que os estudos na área da percepção das relações entre entoação e significado são, realmente, escassos e, ainda, em menor quantidade ao tratar-se de frases imperativas negativas do inglês.

7. REFERÊNCIAS

ALLAN, Dave. *Oxford Placement Test 1*. Oxford University Press, 2004.

ANDERSON-HIEH, J. & KOEHLER, K. *The relationship between native speaker judgments of nonnative pronunciation and deviance in segmental, prosody, and syllable structure*. *Language Learning*, 42, 529-555. 1992

BARBOSA, P. A. Revelar a Estrutura Rítmica de uma língua construindo máquinas falantes: pela integração entre ciência e tecnologia de fala In *Estudos de Prosódia*, edited by Scarpa, Ester, 21-52. Campinas: Editora da Unicamp. 1999

BISOL, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4ª ed. Porto Alegre - Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2005.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer*, versão 5.3.23 Amsterdam: University of Amsterdam, 2012. Disponível em <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>.

BOLINGER, Dwight. *Intonation and its parts: melody in spoken English*. London: Edward Arnold. Pp. xiii + 421. First published 1985; Stanford, Ca.: Stanford University Press. 1986.

BOTINIS, A. (ed.). Intonation Special issue. *Speech Communication* 33. 2001.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese (Livre Docência em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1981.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2007. v. 1. 194 p.189

CAMARA JR. Dicionário de lingüística e gramática. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARTER, R.; MCCARTHY, M. *Cambridge Grammar of English*. Cambridge: Cambridge, 2010

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto. 768 p. 2010.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M. *Pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CELCE-MURCIA, M.; GRINER, B. *Teaching pronunciation: a course book and reference guide*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CHREIST, M.F. *Foreign Accent*. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. 1964.

COLLISCHONN, G. *Fonologia do Português brasileiro, da sílaba à frase*. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2007.

CRUTTENDEN, A. *Intonation* (2nd edition). Cambridge: Cambridge University Press. 1997

FERNANDES, F. R. Tonal association in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese: a comparison with European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 5/6, p. 91-115, 2007

FRANK, Marcella. *Modern English: Practical References Guide*. New Jersey: Prentice Hall, Inc. 1972

FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese: phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.

FROTA, S. Nuclear falls and rises in European Portuguese: a phonological analysis of declarative and question intonation. *Probus*, n. 14, p. 113-146, 2002.

FROTA, S.; VIGÁRIO, M. *Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB*. In: CASTRO, R. V.; BARBOSA, P. (Orgs.) *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, 2000, v.1, p. 533-555.

GILBERT, J.B. *Teaching pronunciation. Using the prosody pyramid*. New York: Cambridge University Press. 2008.

GONÇALVES, J.S. S. *Contribuições para a caracterização prosódica e entoacional da fala sob suspeição*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UCPel, Pelotas, 2011

Halliday, M.A.K. 1967. *Grammar, society, and the noun*. London: H.K. Lewis (for University College London). 32pp.

Halliday, M.A.K. 2005. *Studies in English Language. Collected Works of M.A.K. Halliday*, Vol. 7. Edited by Jonathan. London: Continuum.

Halliday, M.A.K.; GREAVES, W.S. *Intonation in the grammar of English*. London: Equinox Publishing Ltd., 2008.

HIRST, D., DI CRISTO, A. *Intonational Systems, a survey of twenty languages*, Cambridge University Press, Cambridge. 1998.

LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LADD, D. R. *Intonational Phonology*. 2 ed. Cambridge: CUP, 2008.

LADEFOGED, P. *Phonetic data analysis: An introduction to phonetic fieldwork and instrumental techniques*. Oxford, England: Blackwell. 2003.

LAPA, M. RODRIGUES. *Lições de Literatura Portuguesa. Época Medieval*. Coimbra Editora, Limitada, 1977.

LAURES, J. S.; WEISMER, G. "The effects of a flattened fundamental frequency on intelligibility at the sentence level," J. Speech Lang. Hear. Res. 42, 1148–1156. 1999.

MAASSEN, B.; POVEL, D. J. "The effect of correcting fundamental frequency on the intelligibility of deaf speech and its interaction with temporal aspects," J. Acoust. Soc. Am. 76, 1673-1681, 1984

MARTINS, Carla. *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Braga: Psiquilibrios Edições, 2011.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. *Fonética*. In Introdução à linguística, (F. Mussalim; A. C. Bentes, editors), pp. 105-142. Sao Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, J. A. TEORIA DA ENTOACAO. 1980.

MORAES, J. A. ACENTUACAO LEXICAL E ACENTUACAO FRASAL EM PORTUGUES. UM ESTUDO ACUSTICO-PERCEPTIVO. 1986.

MAIA, E. A M. *No Reino da Fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.

NESPOR, Marina. Prosody: an interview with Marina Nespor. ReVEL, vol. 8, n. 15, 2010. [www.revel.inf.br/eng]. Acessado em 1 de novembro, 2013.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

Nunan, D. *The impact of English as a global language on educational policies and practices in the Asia-Pacific region*. TESOL Quarterly, 37, 4, Winter 2003.

ORION, GERTRUDE F. *Pronouncing American English: sounds, stress and intonation*. 2ª ed. Heinle and Heinle Publishers, 1997.

PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. Tese de Doutorado. Massachussets: M.I.T., 1980.

RAUBER, A. S.; RATO, A.; SILVA, A. L. Percepção e produção de vogais anteriores do inglês por falantes nativos de mandarim. *Revista Diacrítica*, 24, v. 1, p. 307-325, 2010.

RAUBER; RATO, A.; SANTOS, G. R.; KLUGE, D. C.; FIGUEIREDO, M. *TP: perception tests and perceptual training with immediate feedback*, versão 2.0. Disponível em: http://www.worken.com.br/tp_regfree.php.

SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

TENANI, L.E. *Domínios Prosódicos no Português do Brasil*. 2002. Tese (Doutoramento em Linguística) - Unicamp, Campinas, 2002.

VIGÁRIO, M. On the prosodic status of stressless function words in European Portuguese. In T.A. Hall e U. Kleinhenz (eds) *Studies on the Phonological Word*. Amsterdam: John

Benamins, 255-299. 1999.

ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: A percepção e a produção de frases imperativas negativas do inglês por falantes de língua portuguesa: uma análise à luz das Teorias Prosódica e Entoacional

Eu, _____, RG.: _____, recebi uma descrição oral da pesquisa acima nomeada, incluindo uma explicação de sua realização e seus objetivos, que consistem em descrever e analisar a percepção e a produção das diferentes entoações das frases imperativas negativas do inglês por falantes de língua portuguesa, discutindo a relação entre entoação e significado, com o fundamento das Teorias Prosódica e Entoacional, verificando implicações para o ensino do inglês como língua estrangeira para brasileiros. Essa pesquisa constitui-se em uma Dissertação de Mestrado que está sendo elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Fui informado(a) de que:

- os dados coletados serão utilizados em atividades pedagógicas, didáticas e científicas sobre a aquisição, por adultos, da fonologia da língua inglesa, sendo preservada a identidade dos informantes;
- os informantes participarão de até dois tipos de tarefas, a saber: (1) tarefas que fazem parte de experimento sobre percepção de sons da língua inglesa e (2) tarefas que fazem parte de estudo sobre a produção de sons da língua inglesa.

Minha assinatura neste documento é por livre e espontânea vontade e representa o meu consentimento em participar da atividade proposta.

Ficam-me assegurados os seguintes direitos:

- liberdade para interromper a participação no momento em que eu julgar necessário;
- sigilo de minha identidade;
- no caso de meu interesse, conhecimento de resultados obtidos em pesquisas baseadas nos dados coletados;
- ciência de que nenhum serviço ou pagamento será oferecido em decorrência da minha participação.

Declaro, por fim, que estou ciente de que os resultados obtidos poderão ser utilizados em eventos pedagógicos e científicos, publicações e estudos futuros.

A responsável por esta pesquisa, Liane Lucas, na certeza de poder contar com sua autorização, coloca-se à disposição para esclarecimentos, através do telefone (53) 9142-8280.

Autorizo,

Data: _____

Assinatura: _____

Sujeito: _____

ANEXO 2

Questionário:

Sujeito: _____


1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Cidade natal: _____
4. Escolaridade: _____
5. Curso: _____
6. Anos de estudo de inglês:
 - a. Educação infantil: _____
 - b. Ensino fundamental 1 (1-4 série): _____
 - c. Ensino fundamental 2 (5-8 série): _____
 - d. Ensino médio: _____
 - e. Ensino superior: _____
 - f. Escola de idiomas: _____
7. Viajou a um país de língua inglesa? Sim _____ Não _____
8. Qual o país?

9. Qual o período de permanência nesse país?

ANEXO 3

ROTEIRO DE COLETA DE DADOS

Obrigada pela sua participação na pesquisa sobre aquisição do inglês como segunda língua. Por favor, leia com atenção e siga as instruções:

1. O primeiro slide da apresentação de Powerpoint é um exemplo para você se familiarizar com a tela.
2. Você encontra a frase em inglês e sua tradução, logo abaixo, em português. Haverá também, um pequeno ícone com o desenho de um auto-falante  e três alternativas (A, B, e C), em português.
3. Pedimos que clique no ícone (auto-falante), ouça a frase em inglês (no mínimo 1 e máximo 3 vezes) e marque no gabarito, que recebeste, o melhor significado para a frase ouvida. Haverá três alternativas (A, B ou C) e somente uma correta.
4. Quando terminar de marcar a alternativa correta, aperte na seta da direita ►, no teclado do notebook, para ir ao próximo slide.
5. No segundo slide, começa a coleta. E, então, serão 63 slides para você fazer o mesmo.
6. O gabarito tem os números de 1 a 63. Para cada questão marque, com um X, a alternativa correta: A, B ou C.
7. Se houver alguma dúvida, pergunte.
8. OBRIGADA!

ANEXO 4

GABARITO:

Circule a alternativa correta:

Sujeito: _____

1. A	B	C
2. A	B	C
3. A	B	C
4. A	B	C
5. A	B	C
6. A	B	C
7. A	B	C
8. A	B	C
9. A	B	C
10. A	B	C
11. A	B	C
12. A	B	C
13. A	B	C
14. A	B	C
15. A	B	C
16. A	B	C
17. A	B	C
18. A	B	C
19. A	B	C
20. A	B	C
21. A	B	C
22. A	B	C
23. A	B	C
24. A	B	C
25. A	B	C
26. A	B	C
27. A	B	C
28. A	B	C
29. A	B	C
30. A	B	C
31. A	B	C
32. A	B	C
33. A	B	C
34. A	B	C
35. A	B	C

36. A	B	C
37. A	B	C
38. A	B	C
39. A	B	C
40. A	B	C
41. A	B	C
42. A	B	C
43. A	B	C
44. A	B	C
45. A	B	C
46. A	B	C
47. A	B	C
48. A	B	C
49. A	B	C
50. A	B	C
51. A	B	C
52. A	B	C
53. A	B	C
54. A	B	C
55. A	B	C
56. A	B	C
57. A	B	C
58. A	B	C
59. A	B	C
60. A	B	C
61. A	B	C
62. A	B	C
63. A	B	C

ANEXO 5

TESTES DE NORMALIDADE:

aTests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Percentual de acertos frases tipo 3	,184	29	,013	,918	29	,027

a. Lilliefors Significance Correction

Tests of Normality

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Percentual de acertos para as frases tipo 1	Nível de Proficiência						
	Nível Básico	,329	10	,003	,773	10	,007
	Nível Intermediário	,351	9	,002	,816	9	,031
	Nível Avançado	,361	10	,001	,677	10	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Tests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Percentual de acertos para as frases tipo 1	,190	29	,009	,918	29	,028
Percentual de acertos frases tipo 2	,173	29	,027	,924	29	,037
Percentual de acertos frases tipo 3	,184	29	,013	,918	29	,027

a. Lilliefors Significance Correction